

# A Classe Operária



PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



## LIBANO

Numa operação denominada "Acerto de contas" Israel bombardeou o sul do Líbano e o vale do Bekaa, em mais uma agressão à soberania libanesa

PÁGINA 12

# GOVERNO MANTÉM SALÁRIO DE FOME

LEANDRO SCHILIPAKE



## MISÉRIA FAZ SUAS VÍTIMAS

ANTÔNIO NERI/AG. O GLOBO



A fome é a face mais visível da miséria que também produz milhares de meninos de rua expostos ao extermínio como o que aconteceu no Rio. Enquanto isso, o governo veta o reajuste de 100% da inflação para os salários.



**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

PÁGINAS 3, 5, 8 e 9



## Cartas

## Resumo

20/7. terça

■ Encerrada a primeira reunião de "consulta" entre os governos dos Estados Unidos e do Brasil sobre propriedade intelectual. A delegação norte-americana pressionou para que o projeto de lei de patentes, em tramitação no Senado, seja modificado em pontos como o princípio do "pipeline" que para os EUA deveria ser reconhecido no Brasil de forma que as patentes em vigor em outros países gozassem aqui de proteção pelo tempo que lhes restar de validade. O governo brasileiro explicou-sedizendo aos americanos que havia defendido proposta semelhante quando da votação na Câmara dos Deputados. Outra "preocupação" dos EUA diz respeito ao dispositivo aprovado na Câmara que permite a importação paralela diretamente do licenciado e não do titular da patente.

21/7. quarta

■ O boletim do Banco Central divulgou os números oficiais da dívida externa brasileira. Em dezembro de 92 o estoque da dívida registrada era de US\$ 109,933 bilhões, correspondendo ao setor público US\$ 88,495 bilhões e ao setor privado US\$ 21,438 bilhões. Recentemente, o negociador da dívida externa, Pedro Malan, declarou que o montante da dívida era de US\$ 123 bilhões. É impressionante a falta de transparência do governo no trato de questão de tamanha importância. O mesmo ocorre em relação aos números da dívida interna. FHC fala em US\$ 30

bilhões, mas há US\$ 105 bilhões de títulos do governo federal na praça.

21/7. quarta

■ Anunciadas pelo governo francês as primeiras empresas estatais, de um total de 21, a serem privatizadas. São a indústria química Rhône-Poulenc, o Banco Nacional de Paris (BNP), a petroquímica Elf-Aquitaine e o Banco Hervet. A Rhône é a sexta do mundo no ramo químico e controla a Rhodia no Brasil. O BNP é o segundo maior banco francês. O governo de direita seguirá os postulados neoliberais que vêm na propriedade estatal um grande mal para a economia. Optou por começar a privatização com empresas lucrativas com objetivo de despertar interesse nos investidores privados, inclusive os estrangeiros, apesar de a lei francesa não permitir que o capital externo detenha mais que 20% das ações das estatais a serem vendidas.

22/7. quinta

■ Incrível. Roberto Marinho, o todo-poderoso dono da Rede Globo, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras (ABL). Ao comemorar a eleição, ele declarou: "A minha entrada para a ABL não é uma questão de vaidade. A minha vaidade é ser dirigente do jornal O Globo e da Rede Globo." Não é mesmo uma questão de vaidade. O problema é que a ABL acabou por premiar o homem que manipula e distorce descaradamente as informações que transmite todos os dias a milhões de brasileiros.

## Reestruturação ou crise

■ Quando se fala que os países capitalistas desenvolvidos passam pela maior crise desde o fim da 2ª Guerra não falta quem ache exagero. Mas veja estes números. A IBM, gigante norte-americana dos computadores, acaba de anunciar um corte de 25 mil funcionários para este ano e mais 60 mil para 94. Em 92, a IBM teve um prejuízo de US\$ 6 bilhões e de US\$ 8 bilhões no primeiro semestre de 93. A Boeing Company, empresa aérea americana, vem pondo em prática um plano de redução de 20 mil empregos, 10 mil dispensas foram feitas em 92, 5 mil este ano e mais 5 mil para 94.

A Fiat italiana anunciou que pretende demitir 101.400 trabalhadores em setembro próximo. A GM americana acumulou em 92 prejuízo recorde na história do capitalismo, cerca de US\$ 23 bilhões. Os avanços tecnológicos vão eliminando força de trabalho e, de maneira geral, a produção se encontra estagnada.

Na indústria automobilística mundial há uma capacidade instalada de produção de 10 milhões de unidades além do que o mercado é capaz de absorver. A saída que o sistema busca, como de costume, é aumentar a exploração dos trabalhadores - diminuindo salários e benefícios - e elevar a um novo nível o saque sobre os países dependentes.

27/7. terça

■ Anunciado o lucro líquido do Banco Itaú nos primeiros seis meses de 93: US\$ 125,7 milhões, e do Bradesco US\$ 162 milhões. Os fabulosos lucros que os bancos vêm obtendo não deixam dúvidas sobre quem ganha com a inflação e com a miséria do povo.

28/7. quarta

■ A Confederação Nacional dos Trabalhadores Gregos, principal

entidade de trabalhadores da Grécia, convocou greves em protesto pela privatização das companhias de energia, telefone e refinarias pertencentes ao Estado. A greve interrompeu serviços e transportes; param bancos, correios, houve alterações nos horários dos trens e cortes de energia. Dois mil manifestantes fizeram passeata pelas ruas de Atenas gritando palavras de ordem como "Vocês são ladrões e não governantes". Colocaram uma faixa em frente ao Ministério Nacional da Economia na qual se lia "Ministério Nacional de Vendas".

## Economia socialista

Só mesmo a *Classe* para nos deixar bem informados da política mundial e brasileira. Congratulações a vocês por melhorar o que já é bom. O jornal foi muito bem elaborado. Suas notícias nos abrem os olhos para podermos ver o que há por trás da política social, constitucional e econômica das elites. Só sinto falta na *Classe* de uma seção sobre economia socialista, que fale em linguagem popular, para leigos como eu, como é que o socialismo resolveria os atuais problemas econômicos brasileiros e mundiais. Sou estudante do terceiro período de Economia na UFPE e pretendo ter minha visão teórica voltada para o socialismo e vocês, como sempre, têm me ajudado bastante.

Maria Galliza  
Recife - PE

## Tragédia americana

Li no número 103 d'*A Classe Operária* o artigo "Julius & Ethel-uma tragédia americana". Foi bom lembrar o crime cometido pela direita mais extremada dos Estados Unidos, sobretudo para conhecimento dos mais jovens. Também no Brasil lutamos contra aquela injusta condenação. Envio-lhes em anexo um exemplar do meu livro *Histórias sem importância*, em que transcrevo um manifesto datado de 14 de junho de 1953, publicado na primeira página do jornal *Imprensa Popular*.

Julio Niskier  
Rio de Janeiro - RJ

## Freire vaiado

Na matéria "Ciência e qualidade de vida", na *Classe* 106, faltou dizer que o deputado Roberto Freire foi vaiado pela platéia presente ao debate sobre Revisão Constitucional, na reunião da SBPC, quando criticou os que são contra a revisão e defendem a soberania nacional. Ele atacou o PCdoB, o PSB e o PDT e disse que o PPS e o PT são a favor da modernidade (sic). Acho que ele mereceu a vaia.

Geraldo Maciel Neto  
Caruaru - PE

## Revolução cubana

O Brasil foi chamado à atenção, ainda que de maneira tímida, durante a 3ª Conferência Ibero-Americana para a presença da delegação cubana liderada pelo comandante Fidel Castro, representando aquele heróico povo, que constrói por amor uma pátria livre e soberana, firmada sob os ideais socialistas, mas que sofre a mais cruel perseguição dos assassinos da soberania dos povos, o bloqueio econômico. O prestígio que goza o povo cubano foi manifestado pela calorosa receptividade e solidariedade à figura de Fidel.

Cícero Romão Carvalho  
São Paulo - SP

## Ilusão da democracia

Na "democracia" capitalista o cidadão somente vota nos candidatos que se apresentam como tais. Estes, para chegar lá, aprendem a ter jogo de cintura e no fim vão fazer o jogo do poder econômico. As eleições se apresentam como um verdadeiro jogo. O cidadão pode ganhar como pode perder. A "democracia" leva a uma maior liberdade para o grande capital agir nos meios de comunicação, que acabam levando à decadência moral e econômica.

Walter Grade  
Londrina - PR

## Liberdade religiosa

Sou do diretório do PCdoB de minha cidade e alerto aos comunistas. Che Guevara nasceu na cidade de Rosário na Argentina. Foi médico, político, comunista e guerrilheiro. O pecado de Che foi ser extremamente ateu. Nós comunistas não devemos ser totalmente ateus porque a providência divina existe. Temos que ver que o

sistema socialista em Cuba deu o direito a todas as religiões de participarem no socialismo.

José Ferreira Neto  
Missão Velha - CE

## Iniciativa popular

OPCdoB em Novo Hamburgo decidiu lançar um Projeto de Lei de Iniciativa Popular que estabeleça transporte gratuito ao desempregado e passe livre no primeiro domingo de cada mês. O projeto faz ligar o trabalhador desempregado ao seu sindicato e propicia a ele passear com sua família sem gastos com transporte. A proposta está sendo debatida com a sociedade, inclusive com os sindicatos. Paralelo a isso, o partido está fazendo campanha de filiação e ao mesmo tempo em que o militante pede ao cidadão que assine o abaixo-assinado do transporte, pede também que se filie ao PCdoB, o que tem feito o partido crescer. Também a União da Juventude Socialista lançou um Projeto de Lei de Iniciativa Popular que institui a meia entrada para estudantes, o que agitou a UJS e a entidade municipal dos secundaristas.

Ivo Kunzler  
Novo Hamburgo - RS

## Comunidade luterana

Sou filiado ao PCdoB e pertencço à comunidade luterana. Quero manifestar meu descontentamento diante da matéria publicada n'*A Classe* 104, onde apenas apontam os problemas das seitas e elogiam a Teologia da Libertação e não permitem espaço para outras religiões sérias. A crença em Deus é fruto da consciência humana e não há motivo para negá-la. Kruschov usou a imagem revolucionária e nós do PCdoB não negamos o socialismo. Negaremos as religiões sérias devido às manipulações irresponsáveis de certas pessoas?

Nelson Pereira Scheffler  
Alvorada - RS

## A dialética

A consciência é um produto da matéria aplicada no plano social. A inteligência, a consciência e o reflexo são produtos do cérebro; surgiram do movimento e automovimento da matéria durante o processo de trabalho e não podem existir fora dela.

A lembrança é fruto das ações humanas no seio da sociedade. Ela fica depositada no cérebro de uma forma viva, sujeita à extinção. O que ocorre às coisas da natureza também acontece à lembrança.

O esquecimento é o resultado do envelhecimento e extinção de algumas células do cérebro. As células nascem, reproduzem, envelhecem e morrem. Como resultado das nossas ações ficam depositadas no cérebro; quando ocorre afetação da mente passamos a ter dificuldades de raciocinar e até esquecemos de fatos da nossa vida. A consciência não surgiu antes da experiência. Um recém-nascido não tem consciência de que uma pedra de gelo ou uma brasa provocam resultados diferentes. À medida que cresce, vai adquirindo experiência de vida. As crianças que cresceram nas selvas entre animais adquirem hábitos de animais e até os imitam. A consciência, o reflexo, a linguagem e o idioma surgiram com o homem no processo de trabalho durante a formação da sociedade e não existem fora dele.

Paulo Campos  
Jacarepaguá - RJ

## ERRATA

Na edição número 105 d'*A Classe*, página 11, na matéria "Sem-terra - caminhada percorre 200 km", no final da primeira coluna, onde se lê: "historicamente ligado ao voltaram...", leia-se: "historicamente ligado ao latifúndio e possuidor de muitas terras na região tocantina. Com Lobão os conflitos voltaram a ser casos de polícia."

Na edição número 106, página 8, na matéria "Congresso da UNE - vitória dos caras-pintadas", na quarta linha da quarta coluna, onde se lê: "cláusula de Lavenère", leia-se "cláusula de barreira".

Na edição 104 faltou o crédito da foto de Roberto Marinho e Fernando Henrique publicada na capa. A foto é do jornal *O Globo*.

**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

Cartas para esta seção devem ser enviadas datilografadas ou em letra de forma com no máximo quinze linhas. A redação publicará as cartas no todo ou em parte. Rua Adoniran Barbosa, 53 - CEP 01318-020 - Bela Vista - São Paulo-SP.



## Nova investida contra as estatais

Dilermando Toni

Na sexta-feira, 23, em reunião com empresários na Fiesp, o ministro Fernando Henrique Cardoso posicionou-se favoravelmente à quebra do monopólio estatal das telecomunicações e da Petrobrás. Além disso, o governo anuncia que em setembro divulgará novas metas e diretrizes para o processo de privatização de empresas estatais, mais ousadas, incluindo na lista dos leilões a Companhia do Vale do Rio Doce (CRVD) e a Petrobrás Distribuidora. De sua parte, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), a central dos banqueiros, sugere ao governo a privatização do Banco do Brasil. Fala-se até na criação do Ministério da Desestatização.

Que balanço se faz do que já foi feito em privatizações? Quase todo o parque siderúrgico estatal, de importância estratégica para o país, passou em grande parte às mãos dos bancos particulares. Nas indústrias petroquímicas o grande ganhador foi o monopólio Odebrecht. De todo esse patrimônio, cujo valor real está próximo aos US\$ 30 bilhões, só entraram para os cofres da União, em dinheiro vivo, US\$ 70,3 milhões, cerca de 2% do valor real estimado. Um negócio da China para os monopólios e um grande prejuízo para a Nação.

A propaganda apresenta as estatais como empresas pesadas e onerosas para o Estado. Isso não corresponde à verdade. A Vale do Rio Doce, a maior mineradora do mundo, teve nos

seis primeiros meses de 93 um lucro de US\$ 123,6 milhões. O da Petrobrás, no mesmo período, foi de US\$ 269 milhões. O lucro líquido da Eletrobrás, da qual algumas subsidiárias devem também entrar na roda das privatizações, alcançou em 92 US\$ 525 milhões e o da Telebrás US\$ 670 milhões. Além

de que, é muito estranho que empresas deficitárias tão logo leiloadas, como num passe de mágica, passem a produzir lucros. Tal é o caso da Fosfértil, em 91, prejuízo de US\$ 30 milhões; em 92, lucro de US\$ 9 milhões. Por outro lado, a CPI das privatizações tem levantado muitas suspeitas sobre uma série de irregularidades no processo, como nas avaliações "combinadas". A tudo isso o governo faz vistas grossas.

O capital estrangeiro até agora tem participado modestamente dos leilões, isso não quer dizer que seu interesse não seja grande. Espreita para dar o bote na melhor parte. Recentemente o governo americano organizou uma conferência com representantes de onze países latino-americanos para tratar da "privatização e da liberalização do mercado das telecomunicações". No Brasil foi criado o Instituto Brasileiro para o Desenvolvimento (IBDT), um poderoso lobby de onze monopólios\* no sentido de pressionar o Congresso a modificar a Constituição e permitir a atuação privada no setor.

Em síntese, as elites com o aval do governo preparam uma segunda e mais abrangente fase de entrega do patrimônio público que, se efetivado levará o Brasil, onde já operam 566 empresas transnacionais não financeiras, a se transformar num país onde reinarão absolutos os monopólios nacionais e estrangeiros. É preciso redobrar os esforços de mobilização das forças populares, democráticas e patrióticas para que a tragédia não se consuma.

\* Fazem parte da IBDT os grupos Globopar, Monteiro Aranha, Bradesco, O Estado de São Paulo (jornal), Banco Safra, Constran (Olcyr de Moraes), Andrade Gutierrez, Sid Informática, Unibanco e Odebrecht.

## Editorial

### O tiro pela culatra

A tentativa do governo de negociar com os sindicalistas e empresários uma saída para o impasse do reajuste mensal de salários deu xabu. Os representantes da CUT mantiveram-se firmes na defesa do índice de 100% da inflação e o governo, apesar dos disfarces, aferrou-se aos 60%.

A pressão de FHC, dos empresários, dos conservadores, acobertados pelo baluarte do combate à inflação, falou mais alto. O veto aos 100% se efetivou e ressuscitou-se a figura do gatilho para tentar engabelar os menos avisados. O governo passou por cima do Congresso e das reivindicações dos trabalhadores e impôs uma medida provisória restringindo os reajustes a cerca de dois terços da inflação. Com o proposto gatilho com base no que ultrapassar mensalmente 10% da inflação, os trabalhadores continuarão tendo perdas consideráveis em seus salários, no mesmo nível do que já vinha ocorrendo.

De que adiantam a demagogia em torno do combate à fome, as declarações como ventes pela chacina das crianças na Candelária, se os salários são arrojados em nome de um suposto combate à inflação? Soam falsos os apelos de Fernando Henrique Cardoso aos empresários para a contenção de tarifas e redução do custo da cesta básica. Não há paliativo que consiga amenizar o impacto do veto do governo ao reajuste de 100% da inflação. A velha cantilena de arrochar o salário para combater a inflação também não cola mais.

Se o governo pensa que ressuscitando o gatilho, transformando o cruzeiro em real, vai conseguir desviar a atenção da opinião pública e enganar os

trabalhadores, pode ter certeza que o tiro saiu pela culatra. Os trabalhadores, que vêm sendo nos últimos anos o principal alvo da política de arrocho e nem com isso viram a inflação baixar, se convencem cada vez mais de que a alta dos preços não se deve a seus salários.

Fica cada vez mais evidente que o principal fator inflacionário é o crescente encargo como pagamento das dívidas externa e interna. Este sim um dos principais causadores do empobrecimento do país, do descaso e do corte de verbas para os serviços de atendimento à população, como saúde e educação.

Não é à toa que a cantilena do combate à inflação à custa do salário dos trabalhadores é encabeçada pelo senhor Fernando Henrique, portavoz das elites dominantes e representante abalizado do principal credor do Brasil, o imperialismo norte-americano. É mais fácil culpar os trabalhadores, deixá-los à míngua, botar a responsabilidade no Congresso, do que comprar a briga com o principal avalista dos planos ambiciosos das elites brasileiras, enquadradas no projeto neoliberal.

A realidade vai mostrando a impossibilidade do combate efetivo à fome, da melhoria real dos salários, do fim da marginalização crescente dos trabalhadores nos marcos do projeto neoliberal que só faz aprofundar a crise na economia e as distorções sociais. Lutar por melhores salários, contra a fome e a miséria, passa necessariamente pela exigência da reforma agrária, pela suspensão do pagamento da dívida interna e externa, contra o enquadramento do Brasil nos planos neoliberais do imperialismo, em defesa da democracia e da soberania nacional.

## Lágrimas de crocodilo

Edson Santos

Vereador - PCdoB/RJ

Não deixou de ser surpreendente a comoção causada pelo brutal assassinato dos meninos de rua, acontecido no dia 23 no Rio de Janeiro. Afinal, a média brasileira é de dois meninos de rua assassinados por dia. A diferença é que desta vez a "desova" não foi em algum lugar distante e ermo, mas no coração da segunda maior cidade do país.

O crime desencadeou um festival de hipocrisias. Em conjunto com a justa revolta e indignação da maioria do povo por mais esse brutal crime cometido contra crianças que a sociedade capitalista condenou à miséria e à morte, ouviram-se as vozes constrangidas dos representantes do capital nacional e internacional, responsáveis diretos pelas mais de quatorze milhões de famílias que vivem abaixo da linha da pobreza em nosso país.

Itamar Franco declarou-se horrorizado. Os governos dos EUA, França, Alemanha e de outros países, cobraram providências.

Enquanto isso, o mesmo Governo Itamar defende no Congresso cortes de verbas para áreas como educação e saúde, considerando intocáveis os 65% do Orçamento da União destinados ao pagamento de juros aos banqueiros nacionais e internacionais.

Não é segredo para ninguém que os grupos de extermínio, formados em sua maioria por policiais, são sustentados e incentivados por empresários. No ano passado, o então presidente da

Associação Comercial do Rio de Janeiro, Sylvio Cunha, declarou que "matar meninos de rua não é crime. Só faz bem para a sociedade". É a velha teoria de acabar com a pobreza acabando com os pobres. Na verdade, o extermínio de menores é apenas uma vertente dessa teoria. A outra é a esterilização em massa de mulheres, prática que conta com o apoio ostensivo do capital internacional, temeroso que uma massa muito grande de miseráveis possa ameaçar a estabilidade da "nova ordem internacional", que os países ricos querem impor, à custa da miséria e da fome, a todos os povos do planeta.

A reação quase unânime da opinião pública, que exige punição aos assassinos e mudanças imediatas, mostra que a sociedade não está conformada com a política neoliberal e seus efeitos nefastos. Cabe às forças progressistas denunciar os limites do mero assistencialismo, que ataca as consequências e não as causas. A verdade que a burguesia não quer dizer e não gosta de ouvir é uma só: apenas a mobilização combativa e consequente dos trabalhadores pode fazer com que a sociedade avance até um estágio onde casos como o massacre da Candelária não passem de uma dolorosa lembrança do passado.

O secretariado do Comitê Regional do Rio de Janeiro reuniu-se no dia 26 de julho e, em conjunto com a sociedade exige a punição dos culpados e uma ação enérgica do poder público visando dismantlar os grupos de extermínio que agem por todo o país.

Avalia que embora não deixe de ser positivo que organizações de países ricos manifestem-se contra a chacina devemos denunciar que os dirigentes desses países estão incapacitados moralmente de criticar o Brasil pois sempre que seus interesses estão ameaçados, não hesitam em promover chacinas como demonstram os ataques ao Iraque, Somália e Palestina.

A CHACINA  
DESENCADEOU  
UM FESTIVAL  
DE HIPOCRISIAS



CEM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



## Nacional

## Requião agradece

O governador do Paraná, Roberto Requião enviou ao presidente do PCdoB, João Amazonas, um telegrama agradecendo a solidariedade recebida na luta contra a tentativa de retirar-lhe o mandato. "Quero expressar a mais profunda gratidão pelo seu valioso apoio e solidariedade neste momento de forte emoção em que sombras nefastas e ventos inícuos tentaram sobrepor-se ao governo e dobrar nossa vontade política e social", diz a mensagem.

## Contra a fujimorização

O vereador Egmar José líder do PC do B na Câmara Municipal de Anápolis, Goiás, enviou ao senador Humberto Lucena, presidente do Senado Federal, uma solicitação no sentido de repudiar as declarações do atual prefeito de Anápolis propondo o fechamento do Congresso Nacional e a implantação de um regime militar no Brasil. Egmar lembra que o prefeito foi nomeado prefeito biônico pelo general Figueiredo em 1980 e que talvez esse seja o motivo que o esteja animando a fazer tais pregações. Por fim o vereador do PC do B destaca que o povo de Anápolis tem uma história em defesa do pleno estado de direito e que, sem dúvida, repudiará os defensores do golpismo.

## Maracutaia na Cosipa

Os deputados estaduais pelo PC do B de São Paulo, Jamil Murad e Denis Carvalho entraram com uma representação junto ao Ministério Público Estadual denunciando a ligação da Banespa Corretora de Seguros S/A, com o esquema PC, caso Pau Brasil e irregularidades envolvendo apólices de seguros em nome da Cosipa. Os deputados solicitam ainda que o Banespa seja impedido de participar do leilão de privatização da Cosipa. As irregularidades denunciadas remontam ao ano de 1991 quando a Cosipa assinou um contrato de seguros no valor de 4 milhões de dólares, tendo pago a Camargo Maia Corretora de Seguros, empresa de propriedade de Dimas Camargo, atual presidente da Banespa Corretora de Seguros, 20% de comissão, vbem acima dos 4% correntes no mercado. Além disso, a apólice deste seguro foi quitada pela Cosipa 60 dias antes da assinatura do contrato com a seguradora. O intermediário desta operação foi Carlos Moraes, sócio da extinta empresa ZLC Assessoria da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello.

## Pau Brasil: Maluf, Collor e PC

▼Uma torrente de denúncias de falcatruas nas campanhas políticas de Paulo Maluf, atual prefeito de São Paulo, vêm à público. Seria apenas uma a mais das muitas que têm surgido não fossem as evidências cada vez mais nítidas ligando-o ao esquema PC

Dilermando Toni

Quem assistiu de perto o dia da votação do impeachment de Collor de Mello na Câmara dos Deputados não deixou de se impressionar com o jogo de cena de Maluf. Presente à sessão ele se empenhava nas articulações e recomendava um a um dos deputados do então PDS a votarem favoravelmente ao afastamento do Grande Marajá.

Maluf estava em plena campanha para a Prefeitura de São Paulo, decisiva para os seus planos de chegar à Presidência da República, já que havia perdido uma série de eleições. Procurava então aparecer como reciclado e o mais distante possível de Collor, apesar de tê-lo apoiado no segundo turno das eleições presidenciais de 89, de ter recebido o apoio do então deputado federal Collor de Mello, quando tentou sem sucesso vencer Tancredo Neves no Colégio Eleitoral.

A pergunta que surgia era se o oportunismo de Paulo Maluf, tentando se sintonizar com a enorme onda popular contra Collor, explicava seus esforços para jogar no lixo o então presidente. E essa desconfiança mostrou-se inteiramente procedente quando vieram à tona as falcatruas de Maluf.

## Brasília faz ato contra revisão

Sueli Scutti

O movimento que pretende impedir a revisão constitucional ganha força. No dia 28 de julho houve em Brasília, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), uma reunião das entidades que participam da campanha. Estavam presentes, entre outras, a própria OAB, representada por Sérgio Sérulo; a CNBB, representada pelo Padre Virgílio Uchoa; a CUT, representada por Jair Meneguelli; a UNE, Ubes, Contag, Fenaj, Andes e o Comando Nacional dos Petroleiros.

Ficou marcado para o dia 19 de agosto, em Brasília, um ato contra a revisão constitucional para o qual estão sendo convidadas as entidades da sociedade civil, partidos, deputados e senadores, e autoridades políticas. O convite será feito à população do Distrito Federal e o ato deverá



O mesmo esquema de PC. Foi exatamente no rescaldo do caso PC/Collor que surge o caso Maluf/Pau Brasil ou, melhor dizendo, o caso Maluf é uma continuação do caso Collor. A empresa Pau Brasil funciona como a EPC e os sócios João Carlos Martins e Calim Eid, tesoureiros de maluf, funcionam como o próprio PC Farias. Os contribuintes para a campanha de Collor e para as de Maluf são praticamente os mesmos. Aí aparecem a Andrade Gutierrez e a Companhia Brasileira de Projetos e Obras (CBPO). Mais que isso, nas investigações sobre as contas de PC Farias e seus doleiros apareceu uma "contribuição" da Pau Brasil no valor de 600 mil dólares.

Os procuradores da República e os auditores do Banco Central que estão apurando o caso Maluf/Pau Brasil suspeitam de que a Pau Brasil esteja ligada ao esquema PC Farias por meio de contas abertas no Banco Dimensão. Numa delas a empresa movimentou cerca de US\$ 3 milhões no período de dezembro de 90 a junho de 91; em março e abril de 91 a Pau Brasil comprou dois cheques administrativos do Banespa no valor de então de cerca de Cr\$ 6,5 milhões e os depositou no Banco Dimensão numa conta de uma das empresas envolvidas no caso PC.

Existem também evidências de que a Pau Brasil mandava dinheiro para o exterior ilegalmente pelas mesmas contas que serviam o Esquema PC. A suspeita é de que por aí estaria sendo montada a "caixinha" de Maluf para a campanha de 94.

**Maluf acuado.** Tal como Collor nos primeiros momentos em que foi denunciado, Paulo Maluf tenta jogar a culpa das denúncias numa trama da esquerda. Não dá

explicações do que é acusado; ao contrário, acusa a oposição e particularmente o PT pelo que está acontecendo.

Maluf segue também o exemplo de Collor na montagem de sua "tropa de choque". O vereador pelo PPR Miguel Colassuono veiculou matéria paga nos principais jornais do país acusando o PT e a CUT num nível de baixaria de causar inveja a Antonio Carlos Magalhães. A tática malufista é a de tentar transformar as acusações a Maluf numa disputa ideológica ou uma polêmica relativa à disputa eleitoral de 94.

Mas existem documentos e provas que devem prejudicar os planos de Maluf de se transformar no próximo presidente da República. O PCdoB, o PT e outras forças políticas comprometidas com a ética na política devem submeter à Câmara de Vereadores de São Paulo, tão logo se reiniciem os trabalhos legislativos, pedido para a abertura de uma CPI para a apuração das denúncias. A diferença entre Collor e Maluf é a de que o primeiro foi apeado da Presidência da República envolvido em corrupção e o segundo, pelos mesmos motivos, talvez nem seja candidato.

## Fatos e Documentos

\* 3 de julho, a Receita Federal faz uma blitz na Pau Brasil. Calim Eid, tesoureiro de Maluf, nega que a empresa tenha pago despesas de campanha. Os documentos apreendidos dão conta de que a empresa pagava despesas de campanha com o dinheiro de "contribuinte" para os quais emitia notas frias.

\* Um ex-cabo eleitoral de Maluf, Maurício Câmara, xerocou e entregou à Receita uma série de documentos de como eram feitos os recibos e notas frias. Tal como quando o motorista Eriberto França fez suas denúncias, a tropa de choque malufista acusou o ex-funcionário de ter cometido irregularidades. Mais tarde ficou provado que não há nenhuma ligação entre os delitos de Câmara e o caso Maluf/Pau Brasil.

\* A Procuradoria da República descobriu que a Pau Brasil enviou dólares para o exterior através de uma conta da Swift Financial Corporation, no Banco Dimensão; A EPC de PC Farias fez depósitos na mesma conta. No dia 27 de julho a Procuradoria determinou a quebra do sigilo bancário de uma série de empresas do pianista João Carlos Martins, dono da Pau Brasil. Martins é também dono de uma empresa nas Ilhas Virgens e possui uma casa em Miami avaliada em mais de dois milhões de dólares.

deslançar a campanha em todo o país.

**Falsa unanimidade.** Na reunião do dia 28 foi formada uma secretaria provisória para ordenar a convocação do ato composta pela OAB, CNBB, CUT, UNE, Contag e Pró-Central de Movimentos Populares. Sérulo, coordenador da comissão da OAB que estuda a revisão, informou que estão sendo mantidos contatos com os presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal e também com vários parlamentares de diferentes partidos e o que se sente "é que aquele bloco monolítico que se anunciava em favor da revisão não é tão unânime", destaca. Ele informa também que estão sendo formados comitês contra a revisão em alguns estados, a exemplo dos existentes em Goiás e Distrito Federal.

**Caminho das emendas.** Em artigo publicado no jornal *Folha de S. Paulo* de 25 de julho, o ex-presidente federal da OAB, Marcelo Lavenère, admite que a Constituição precisa ser melhorada ou adaptada em certos pontos. Para isso, ele aponta que a melhor saída são as emendas constitucionais, previstas no artigo 60 da própria Constituição, e não a revisão, que abre caminho para a feitura de uma nova Carta.

Diz Lavenère: "Esta via (das emendas) supõe uma reflexão cuidadosa em votações na Câmara e no Senado, permite a participação da sociedade civil, especialmente dos setores ligados a cada assunto. Exige um quórum qualificado formador do consenso de que deve revestir qualquer dispositivo constitucional." Ele lembra que o processo de emendas é utilizado em todos os países do mundo para a permanente atualização e aperfeiçoamento das

constituições.

Lavenère sente oportunismo naqueles que vêm na revisão unicameral (anulada a participação do Senado) a chance de alterar o texto constitucional para atender a seus exclusivos interesses. E defende a posição da OAB de organizar a sociedade contra a revisão "para que uma febre revisionista não se instale, sorrateira."

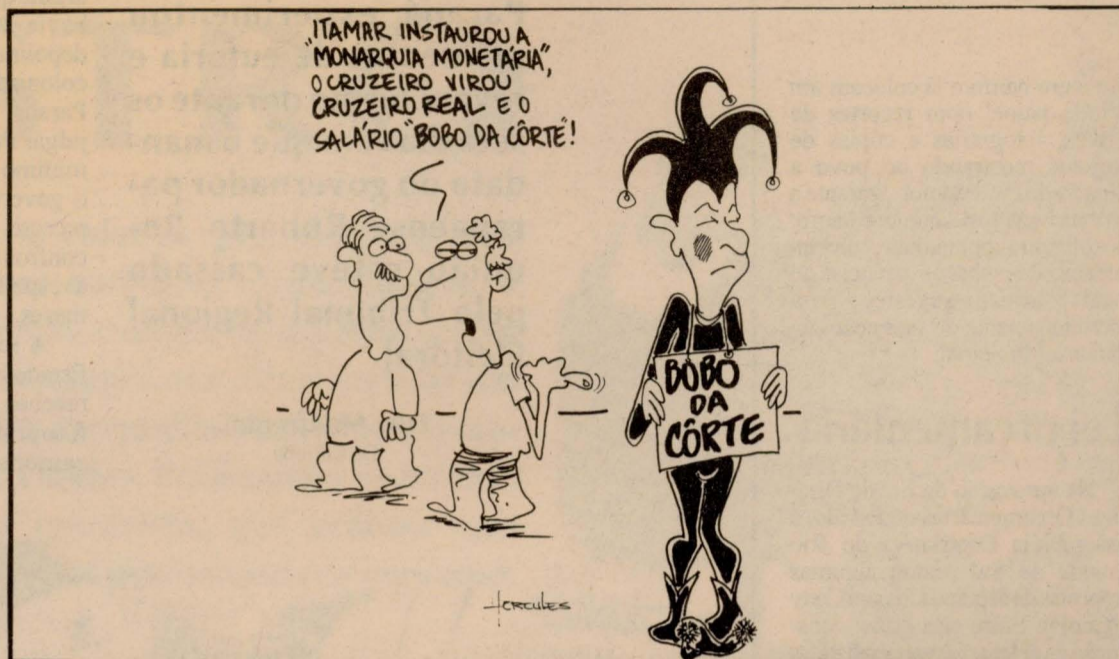
Prosegue o ex-presidente da Ordem argumentando que se deve preservar os direitos e garantias consagrados na Constituição, "conquista sofrida do povo brasileiro", para que não se transformem em fumaça na revisão pretendida, "em nome de uma enganosa modernidade, que apenas encobre um neoliberalismo absentista e irresponsável cujas sequelas anti-sociais são visíveis a olho nu, até mesmo em países como a Inglaterra."



# Salário fica arrochado

▼ Numa encenação digna dos astros de Hollywood, o governo montou uma farsa para vetar o reajuste salarial mensal de 100% da inflação, passou por cima do Congresso e editou uma Medida Provisória que mantém o arrocho dos salários

Sueli Scutti



Em reunião realizada em Brasília no dia 28 de julho entre governo, empresários e trabalhadores, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou o veto ao projeto aprovado pela Câmara dos Deputados que dava reajuste mensal de salários com base em 100% da inflação do mês anterior a todos os trabalhadores da ativa que recebem até vinte salários mínimos, aposentados e pensionistas e garantia também ganho real de 3% ao mês para o salário mínimo.

A reunião era prosseguimento das negociações da chamada "Agenda Brasil", uma engenhoca usada para disfarçar o veto governamental ao reajuste da inflação integral. O tal "entendimento" visa conciliar interesses inconciliáveis e foi estrategicamente posto em cena durante as discussões sobre política salarial. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) vinha participando das reuniões da "Agenda", que incluíam também as outras centrais sindicais, as entidades do patronato e

representantes do Executivo.

Como parte do plano para distrair as atenções, FHC comunicou a criação de uma nova moeda: o Cruzeiro Real. Nada vai mudar com essa "inovação". É a famosa troca do seis por meia dúzia. Após esgotadas todas as tentativas de acordo com a equipe econômica e vendo que esta não abre mão de manter o arrocho salarial, em nome de um pretenso combate à inflação, Jair Meneguelli decidiu abandonar as conversas, rejeitando o "seguro contra a inflação", apelido que FHC deu à nova lei salarial baixada como Medida Provisória.

**Governo contra sociedade.** Ao editar a Medida Provisória que mantém os salários achatados, o governo comprou uma briga com a sociedade e passou por cima do Congresso, especialmente da Câmara dos Deputados que por duas vezes havia derrotado o Executivo nas votações sobre salários. Ao aprovar a reposição de 100% da inflação, a Câmara havia atendido os apelos do movimento sindical

e da maioria da população, já cansada de pagar o ônus das intermináveis crises que o Brasil enfrenta.

FHC, o arauto da "modernidade" e o verdadeiro mandatário das decisões governistas, assumiu a postura política de virar as costas para os trabalhadores e continuar a bajulação aos banqueiros estrangeiros e aos grandes empresários daqui. Ele insiste na tese de que o reajuste integral alimenta a inflação, mas continua pagando as dívidas interna e externa, que consomem bilhões de dólares todos os meses.

Como de praxe, não se chegou ao consenso. É inútil tentar conciliar o interesse dos trabalhadores com o dos empresários. Estes não abrem mão de seus fabulosos lucros e, cinicamente, declaram-se empenhados em acabar com a inflação. Há, na verdade, um belo jogo de cena e quem perde são os assalariados, cada vez mais empobrecidos.

**Lei do governo.** A Medida Provisória editada pelo governo

modifica substancialmente o projeto inicial de ajuste mensal. A partir de 1º de agosto passa a vigorar a nova sistemática que consiste em repassar apenas a inflação que passar de 10%. Ou seja, haverá sempre um redutor de 10%. Assim, se a inflação do mês for 30%, o repasse será de 20%, se a inflação atingir 50% no mês, o repasse será de 40%. É o chamado gatilho com redutor, que o ministro prefere chamar de "seguro contra a inflação". A diferença será reposta só no final de quatro meses. Isso significa que em termos reais os reajustes nunca vão ultrapassar dois terços da inflação do mês anterior.

Outra mudança é que essa política só vale para a faixa salarial até seis mínimos. Para as faixas salariais acima de seis mínimos vale a livre negociação. A Câmara propunha vinte mínimos. A nova lei exclui o funcionalismo público e não haverá ganho real de 3% para o salário mínimo. Por enquanto, venceu FHC e seu projeto neoliberal. Mas a alegria do Planalto pode durar pouco (ver matéria abaixo).

## Veto do veto: a ofensiva da CUT

"Não abrimos mão dos 100% e esse é nosso mínimo." Essa declaração do presidente da CUT, Jair Meneguelli, ao chegar dia 28 para a reunião de negociação salarial em Brasília, reflete a disposição da Central de barrar o veto do presidente Itamar ao projeto aprovado pela Câmara dos Deputados. Ao sair da reunião, Meneguelli declarou: "Estamos fora. O governo não tem peito para enfrentar os empresários". Ele reiterou que mais uma vez os trabalhadores seriam prejudicados em favor dos empresários.

A CUT e diversas organizações da sociedade civil preparam uma ofensiva para pressionar o Congresso a derrubar o veto do presidente. Em reunião havida na Comissão de Trabalho da Câmara no dia 29 de julho ficou acertada uma campanha nacional em favor do projeto que garante 100% de repasse. A Comissão do Trabalho, presidida pelo deputado Paulo Paim, está empenhada na campanha.

Renildo de Souza, da Executiva Nacional da CUT e coordenador da Corrente Sindical Classista (CSC), entende que agora a luta já não é mais somente do movimento sindical. É do interesse de toda a sociedade, já que "todos os preços sobem mais que a inflação oficial por decisão do próprio governo e o arrocho recai sobre os salários", diz.

**Estratégia.** O coordenador da CSC informa que a CUT vinha participando das negociações com governo e empresários mas tinha pouca expectativa positiva quanto ao sucesso da tentativa. Na sua opinião foi acertada a decisão de Meneguelli de se retirar das conversas porque "o governo está usando o salário para debelar a inflação." Ele contesta a tese do ministro Fernando Henrique de que reajuste salarial alimenta a inflação: "Se isso fosse verdadeiro não haveria inflação, porque os trabalhadores vivem sob forte arrocho desde que Collor tomou posse."

A Medida Provisória (MP) do governo com a nova política salarial (veja acima) tem prazo de 30 dias para ser apreciada pelo Congresso Nacional. E a previsão da Comissão de Trabalho é de que ela seja votada na segunda quinzena de agosto, antes que o Congresso aprecie o veto presidencial aos 100%. A estratégia dos deputados que apóiam os 100% e das entidades envolvidas na campanha é a de transformar a MP num Projeto de Conversão que contemple todos os itens do projeto inicial da Câmara. É uma nova fase da luta com dois caminhos: fazer o Projeto de Conversão ou derrubar o veto.

**Reforço na cruzada.** Para garantir esse objetivo, a CUT marcou para 11 de agosto as mobilizações nos estados com o lema "veto do veto". Cada CUT estadual ou regional fará pressão em seu local sobre os deputados da área. Haverá cartazes, folhetos e anúncios conclamando a



Meneguelli: queremos 100%



Renildo: a greve pode ocorrer

população a também engrossar a luta. Nas cidades haverá painéis e abaixo-assinados. Será feito pedido para que as Câmaras Municipais e Assembléias Legislativas aprovem moções pelos 100%. Essa empreitada tem o reforço da Comissão de Trabalho da Câmara que, conforme Renildo, vem tendo uma atitude firme e corajosa ao enfrentar o governo.

A batalha será ainda mais forte a partir de agosto. Várias categorias importantes têm

campanha salarial unificada em âmbito nacional e incluíram na pauta o reajuste mensal com repasse integral da inflação. É o caso dos bancários e dos petroleiros.

Além disso, a CUT está em fase de plenárias estaduais e nacional. A preparação desses eventos serve para organizar a cruzada contra o veto e não está descartada a possibilidade de uma greve nacional para garantir o repasse total da inflação.

(Sueli Scutti)

## 40º aniversário da vitória dos coreanos

O presidente nacional do PCdoB, João Amazonas, enviou mensagem ao Comitê Central do Partido do Trabalho da Coreia, ao camarada Kim Il Sung e ao camarada Kim Jong Il, por motivo do 40º aniversário do triunfo na Grande Guerra Patriótica, ocorrido em 27 de julho de 1953. Diz a mensagem:

"Em nome dos comunistas brasileiros, saudamos o Partido do Trabalho da Coreia e, por vosso intermédio, todo o heróico povo da República Popular Democrática da Coreia, na passagem do 40º aniversário do triunfo na Grande Guerra Patriótica.

Naquele episódio, que deixou marcas indelévels na história de vosso país e da humanidade, os comunistas e combatentes coreanos deram mostra de abnegação, apego à liberdade e à independência nacional. Ficou demonstrado que mesmo lutando em condições militares desiguais, um povo pode vencer seus inimigos, por mais poderosos que sejam, se está unido, orientado por uma direção justa e se abraça com fervor a causa da emancipação nacional e social.

Passados 40 anos desde a grande vitória contra os imperialistas norte-americanos, o povo coreano constrói com independência a nova vida socialista, que lhe trouxe a liberdade, a justiça e o progresso social.

O mesmo imperialismo que ontem tentou em vão, através da intervenção militar, esmagar a Coreia, ameaça hoje, através das declarações provocadoras daquele que se pretende xerife do Planeta, aniquilar a nação e o povo coreano, numa demonstração de espírito aventureiro, irresponsável e belicista.

Temos a convicção de que o povo coreano, sob vossa liderança, reafirmará, na ocasião em que se comemora o 40º aniversário da vitória da Grande Guerra Patriótica, seu espírito de amor à liberdade e à independência da nação e continuará trabalhando e lutando denodadamente para reforçar o sistema socialista."



## BANCADA Comunista

### Planejamento

A Câmara Municipal de Campinas (SP) aprovou substitutivo do vereador Sérgio Benassi (PCdoB) que institui programa de planejamento familiar com assistência médico-psicológica oferecida pelo município. O projeto foi aprovado por 17 votos contra dois e garante acesso a todos os métodos de contracepção nos hospitais públicos e conveniados e prevê cirurgias gratuitas de laqueadura e vasectomia caso haja essa opção por parte dos interessados. A proposta pretende coibir os abusos cometidos com o processo de esterilização em massa entre a população carente da cidade.

### Inconstitucional

O deputado federal Edson Silva (PCdoB-RS), integrante da Comissão de Economia da Câmara dos Deputados, deu parecer contrário à privatização da Rede Ferroviária Federal por considerá-la inconstitucional. E denuncia a tática do diretor do BNDES responsável pelo programa de desestatização: espartear a Rede em pelo menos duas empresas. Uma seria responsável pela via permanente, a que demanda mais investimentos em manutenção e maior ônus, e continuaria estatal. Outra se responsabilizaria pelo tráfego e material de tração e rodante. Esta seria privatizada. Ou seja, o capital privado receberia o serviço em perfeitas condições operacionais, tudo pago com dinheiro público.

### Moção de repúdio

Em Pelotas, a Câmara Municipal aprovou moção apresentada pelo vereador Carlos Mattozo (PCdoB), repudiando a posição do PT na Câmara dos Deputados de aprovar a participação de 100% de capital estrangeiro na compra das empresas estatais que estão sendo privatizadas. Mattozo também participa da Comissão pró Conselho da Comunidade Negra de Pelotas, que inaugurou recentemente a sala do movimento negro na Casa de Cultura João Simões Lopes Neto.

### Gabinete na rua

Em Itabuna (BA), os vereadores comunistas Davidson Magalhães e Leonício (Léo) Guimarães criaram o Gabinete de Rua, que lhes possibilita manter contato mais próximo com a população. Duas vezes por semana os militantes do partido

vão a um bairro e lá colocam um grande painel com recortes de jornais, fotografias e cópias de projetos mostrando ao povo a atuação dos vereadores. Durante a permanência do palanque no bairro, eles ouvem a comunidade, coletam informações sobre as carências do local e acatam sugestões para aperfeiçoamento de suas ações na Câmara Municipal.

### Lei orçamentária

Na aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias do Estado, a Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul acatou algumas propostas da deputada Jussara Cony (PCdoB). Entre elas estão: construção de delegacias especializadas para mulheres; fornecimento de medicamentos de uso continuado para pessoas carentes; criação do Programa Estadual de Crédito Agrícola para custeio de safras e investimentos para pequenos produtores rurais.

Também por proposta de Jussara, a Assembléia reativou a Comissão de Representação Externa contra a privatização do Banco Meridional. Foi, inclusive, realizado um ato público com a presença do governador Alceu Collares. Jussara informa que o desmonte do Meridional já vem de tempos: das mais de 400 agências restam apenas 258 e o número de funcionários foi reduzido de 16 mil para 12 mil.

### Congratulações

A Câmara Municipal de São José dos Campos (SP) aprovou moção do vereador João Bosco (PCdoB) cumprimentando os trabalhadores na indústria da alimentação de São José, Jacareí e região pela eleição da nova diretoria do sindicato. A eleição aconteceu dias 24 e 25 de junho e venceu a chapa 1, da CUT, presidida por Joaquim Aristeu Benedito da Silva, funcionário da Brahma.

### Medicamento

A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ) apresentou projeto à Câmara dos Deputados instituindo fornecimento gratuito de medicamentos aos trabalhadores ativos e inativos com renda até três salários mínimos. De acordo com a proposição, os desempregados terão assistência farmacêutica gratuita. O fornecimento dos medicamentos se fará mediante apresentação da receita médica.

## Romaria pela Terra

O deputado estadual paulista Jamil Murad (PCdoB) esteve em 25 de julho participando do Dia Nacional de Luta dos trabalhadores rurais na região do Pontal do Paranapanema (SP), onde é forte a organização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Uma caminhada percorreu 20 quilômetros com a presença de 5 mil camponeses, que exigiram reforma agrária para acabar com a fome no Brasil. Exigiram também a regularização das terras que cultivam na Fazenda São Bento, de propriedade do

Estado, tomadas pelo grileiro Sandoval, no município de Mirante do Paranapanema. À caminhada compareceram os dirigentes nacionais do MST João Pedro Stédile e José Rainha e o deputado peemedebista Mauro Bragato, a CUT e diversas entidades, partidos e sindicatos paulistas.



Jamil Murad

## Requião reassume

▼ A refinada direita do Paraná experimentou momentos de euforia e revanchismo durante os sete dias em que o mandato do governador paranaense Roberto Requião esteve cassado pelo Tribunal Regional Eleitoral

Luiz Manfredini

De Curitiba



Manifestação em solidariedade a Requião

A decisão do TRE, tomada na sexta, 16, teve como base uma ação por suposta fraude eleitoral movida pelo candidato derrotado na eleição para governador em 1990, José Carlos Martinez, do PRN. A excitação da direita foi quase avassaladora no dia posterior à cassação, sábado, 17, quando o conservadorismo em peso ocupou a Boca Maldita, destilando neste tradicional ponto de encontro do centro da cidade um contentamento arrogante e desafiador. Mas foi gradualmente murchando na medida em que o governo do Estado, capitaneado pelo vice-governador Mário Pereira, o PMDB e os partidos democráticos desencadearam a ofensiva jurídica e, principalmente, a política em defesa do mandato do governador e da soberania popular.

Requião, que esteve no Exterior, retornou a Curitiba na quarta-feira, 21, sendo recepcionado por um gigantesco comício defronte o Palácio Iguazu. A direita ficou assustada. Na sexta, 23, quando Requião reassumiu munido de liminar que lhe foi concedida pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a engravatada reação paranaense entrou em pânico. No sábado, 24, a Boca Maldita foi tomada por populares e pela militância dos partidos que sustentaram politicamente o mandato do governador. Derrotada, a direita havia se encasulado. Ou ficara em casa ou refugiara-se no aristocrático balneário de Caiobá.

O empresário José Carlos Martinez, confesso sócio da quadrilha de PC Farias, que organizou uma rede nacional de TV, a OM, com dinheiro dos "fantasmas" do extesoureiro de Collor, inicialmente posou de vítima cuja razão, afinal, era restituída pela Justiça. Mas acabou desmoralizado. O máximo que conseguiu foi recolocar em pauta, nos debates públicos, as atrocidades cometidas pela colonizadora da família Martinez no Oeste do Paraná, na região de Assis Chateaubriand. Ensaçou uma reação convidando Requião para o debate e recebeu uma resposta aniquiladora: "O senhor Martinez tem é que debater com um delegado de polícia e, em seguida, ir para a cadeia", bradou o governador. **Processo político.** A ação movida pelo

candidato derrotado José Carlos Martinez arguia que, na campanha eleitoral, Requião havia veiculado, no programa de TV, depoimento falso sobre os desmandos da colonizadora dos Martinez no Oeste do Paraná. O TRE levou quase três anos para julgar a ação, e o fez em circunstâncias no mínimo suspeitas: nas férias forenses, com o governador em missão no Exterior, no recesso do Legislativo e em meio a um confronto entre o Executivo e o Judiciário a respeito de questões salariais, que já dura meses.

A reação foi imediata. O governo do Estado e o PMDB convocaram o povo para receber Requião na quarta, 21. O PCdoB foi o primeiro partido a manifestar-se, publicamente, em apoio ao mandato do governador e a denunciar a trama reacionária por detrás da decisão do TRE. A nota da Executiva Regional do partido apontou que as razões essenciais para a medida do TRE estavam nas posições defendidas por Requião, que se confrontavam com os interesses das elites paranaenses e com a maré neoliberal em voga. O partido clamou a união dos democratas em torno da defesa do mandato de Requião e contra a tentativa da direita estadual de assenhorar-se do poder estadual através de golpe. O PCdoB articulou uma frente multipartidária que atuou com ênfase durante a crise.

**Projeto de domínio.** Na quarta-feira, 21, cerca de 45 mil pessoas, entre os que compareceram ao Aeroporto Afonso Pena e os que se concentraram diante do Palácio Iguazu, recepcionaram Requião e condenaram os intentos golpistas por detrás da decisão do TRE. Em seu pronunciamento, o governador paranaense reconheceu publicamente o apoio do PCdoB: "Recebi a solidariedade de vários partidos de esquerda, notadamente do PCdoB", afirmou. O partido trouxe caravanas do interior e compareceu em massa ao comício. A direção nacional enviou um representante, o deputado estadual Jamil Murad (PCdoB-SP).

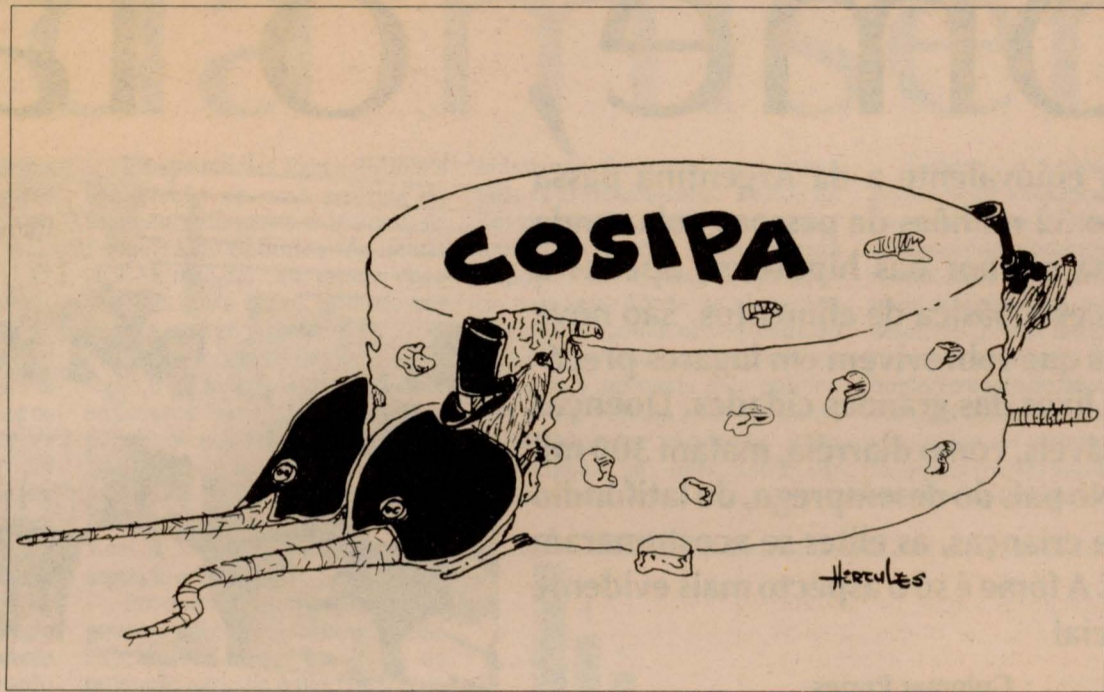
Na sexta-feira pela manhã, o TSE concedeu liminar ao recurso impetrado por Requião. O governador decidiu reassumir simbolicamente em Assis Chateaubriand, em homenagem "às viúvas e aos órfãos dos agricultores assassinados pela quadrilha dos colonizadores." E anunciou sua intenção de "viabilizar uma frente democrática e progressista nacional para que tomemos consciência de que o Brasil não pode se encaminhar para a direita, para a irresponsabilidade." Requião voltou a condenar o modelo neoliberal, "que só serve à minoria" e a defender "um projeto nacional que preserve a soberania do Brasil e volte-se para os interesses da maioria da população."

O mandato do governador paranaense está preservado pelo menos até que o TSE julgue o mérito da ação. E o Tribunal não tem prazo para isso. De todo modo, na avaliação dos partidos que apoiaram Requião, particularmente do PCdoB e do PMDB, é necessário prosseguir na ação política de forma a manter a iniciativa e isolar a direita, que tem um projeto de domínio inédito no Estado, tanto pela articulação política, quanto pelo poderio econômico. Neste sentido, o PCdoB já iniciou conversações interpartidárias com o próximo ano, os segmentos democráticos e progressistas, procurando evitar a dispersão.



# Cosipa lesada vai a leilão

▼ A privatização da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), além de queima de ativo do patrimônio nacional, é também uma "queima de arquivo" para encobrir falcatruas na empresa. O leilão é mais um caso para a CPI da Privatização



## O bom e o mal

Dilermando Toni

Milhares de camponeses indianos fizeram uma manifestação no estado de Karnataka a fim de protestar contra as companhias multinacionais envolvidas em negócios com sementes. Em meados de julho, os camponeses invadiram e destruíram a sede da Cargill, uma gigante norte-americana das sementes. Segundo as palavras dos dirigentes do movimento, a empresa visada "é um dos maiores produtores de sementes do mundo, que usam sua influência para empobrecer agricultores do Terceiro Mundo... a Cargill e outras multinacionais têm a filosofia que ameaça a própria soberania do país e continuaremos a atacá-la."

É o protesto daqueles que se sentem prejudicados pelo controle da manipulação genética pelas grandes empresas que, através das patentes, passam a exercer o monopólio sobre o setor. O imperialismo tem como política oficial o "endurecimento" da legislação de patentes em países que buscam o seu desenvolvimento. Isso ganhou novo peso com a proposta feita pelo ex-presidente do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt) para instalação de um regime sobre patentes de genes, plantas e todos os insumos agrícolas onde elas não existem.

Dessa forma, as corporações multinacionais estão se apropriando de sementes e variedades de plantas que tradicionalmente pertenciam aos países do Terceiro Mundo, fazendo modificações e patenteando-as para vendê-las de volta aos países mais pobres a preços mais altos do que os agricultores pagariam normalmente. A tradicional troca de sementes entre os camponeses bem como a pesquisa nacional nos países dependentes ficam completamente comprometidas.

Nada melhor que olhar mais amplamente e ver o que está acontecendo. Vincristine, um remédio para câncer, por exemplo, foi desenvolvido de uma fonte cultivada em Madagascar e o país não recebe nenhum benefício do mercado multimilionário do remédio. Um gene para resistência a insetos nas plantações de soja e milho foi isolado de uma semente de feijão-de-corda da Nigéria e duas companhias norte-americanas patentearam a semente. Uma tecnologia de arroz híbrido desenvolvida pelos chineses foi patenteada por companhias americanas e ficou cara demais para muitos agricultores chineses. Na Malásia, a pesquisa sobre o óleo de dendê foi prejudicada quando multinacionais patentearam o plasma do óleo e não quiseram dividir a patente com pesquisadores do governo malaio\*.

Aí estão bons exemplos de luta e dos nefastos efeitos da aplicação de leis de patentes em diversas partes do mundo. Importantes motivos para reflexão dos setores mais conscientes da nação brasileira, quando tramita no nosso Parlamento um projeto de lei de patentes pressionado pelo imperialismo norte-americano.

\* Dados da Gazeta Mercantil, Fundação Maurício Grabois, 27/07/93

Walter Sorrentino  
Presidente do PCdoB em SP

A condenada desta vez à privatização é a terceira maior siderúrgica da América Latina, empresa federal fundada em 1953. São 15 unidades de produção em 12 quilômetros quadrados, incorporando todas as fases de produção do aço, à razão de 4 milhões de toneladas por ano. Sua localização é estratégica e explica a cobiça - na Serra do Mar, a apenas 30 km do centro automotivo do ABC, ligada ao mar através de complexo portuário próprio ligado ao Porto de Santos e responsável por um quarto do movimento portuário da Baixada Santista.

Está interligada à Ferrovia Paulista e à Rede Ferroviária Federal. Consome energia elétrica na mesma proporção que uma cidade industrializada como São José dos Campos; seu consumo de água equivale ao abastecimento de 2 milhões de residências. Exporta para 67 países. Dela depende o emprego de cerca de 18 mil trabalhadores.

**Operação fraudulenta.** A velha cantilena privatizante foi posta em ação: a Cosipa hoje geraria um prejuízo de 1,2 milhão de dólares diários; seu passivo está em cerca de 2 bilhões de dólares - 300 milhões de débitos com o ICMS e o restante com o BNDES e o Banco do Brasil. O ministro do Planejamento Alexis Stepanenko compara a privatização à venda de um carro batido. Após um adiamento por pressão do Senado, visam realizar o leilão com rapidez - está previsto para 11 de agosto.

A sanha se explica, porque se multiplicam as evidências de falcatruas cometidas contra a empresa. Ao que parece, isso se intensificou desde o

governo Sarney. Seu ministro da Indústria e Comércio era o deputado Roberto Cardoso Alves (aquele do "é dando que se recebe"). Nomeações se sucediam na Cosipa e ela foi acumulando a situação altamente deficitária a que chegou.

**Esquema Pau Brasil.** A primeira denúncia trazida à tona foi do deputado estadual Jamil Murad (PCdoB) junto ao Ministério Público, dando conta do rombo causado por Vladimir Rioli, ex-diretor da empresa, ex-vice-presidente do Banespa e presidente do Partbank. Ele foi condenado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) por uma operação fraudulenta, em julho de 1986, entre a Cosipa e a Pérsico Pizzamiglio, na qual esta emitiu debêntures dispensadas da correção monetária para serem amortizadas em oito anos, o que causou prejuízos de 15 milhões de dólares aos cofres públicos.

O Partbank, ao que tudo indica, especializou-se em obter empréstimos de órgãos públicos - principalmente do BNDES - para socorrer empresas em saneamento, obtendo como pagamento participação acionária nessas empresas. Denúncias nesse sentido são conhecidas quanto à Trol (do ex-ministro Dilson Funaro, que quebrou) e à Motorádio. Após a operação, Rioli tornou-se acionista da Pérsico.

Rioli é do PSDB. Na época da operação fraudulenta, a Cosipa era presidida por A.M. Claret, também ligado ao PSDB. E a condenação alcançou ainda, como fiadores da operação, vários diretores do BNDES

na época, entre os quais André Montoro Filho. Outra condenação do TCU recaiu sobre o mesmo Claret porque em 1987 ele chegou, como presidente da Cosipa, a remeter um milhão de dólares para o Exterior, através de um pretenso pagamento de fretes. O mais intrigante é que Montoro Filho e o próprio Rioli hoje são presidente e vice da Comissão de Desestatização do governo federal.

Outra falcatrua, ainda em apuração, é a do esquema Pau Brasil, empresa de João Carlos Martins e Calim Eid, este último tesoureiro das campanhas de Paulo Maluf. Ambos eram sócios-proprietários da Entersa, firma de engenharia que presta serviços à Cosipa. Esse esquema faz parte da mesma rede de financiamento de campanhas de Collor, através de PC Farias e do primeiro-irmão Leopoldo Collor. Este tinha o "feudo" de São Paulo para atuar e foi sua a indicação do último presidente da Cosipa, Antonio Dal Fabbro, ao que parece o ponto de convergência entre PC, Leopoldo e a Pau Brasil. Uma devassa empreendida pela Receita Federal na Pau Brasil evidenciou que Dal Fabbro foi responsável pela assinatura de contratos de pelo menos 4 milhões de dólares com as empresas dos assessores de Maluf.

**Santas tetas do Estado.** Mas isso tudo é apenas a ponta de um formidável iceberg. A imagem mais apropriada que se pode fazer não é a do carro batido, mas a de um cadáver esfaqueado por todos os participantes de um banquete, e que agora precisa ser enterrado. Todos os que se beneficiaram se acumpliciam. A saída é a privatização - como queima de

arquivo. Nada melhor para isso que usar a surrada imagem da ineficiência das estatais. E, se possível, ainda lucrar na venda - que é a última parte dessa novela.

Aí entra governo Itamar. O caminho para a privatização foi sugerido pelo deputado José Serra (PSDB-SP), conforme o "modelo mexicano". O governo vende o controle acionário, mantendo em seu poder boa parte das ações ordinárias para vendê-las no futuro, após se valorizarem. Antes, porém, o Tesouro saneia parcialmente a empresa e rola as dívidas. Mais uma facada no contribuinte, no valor da metade do passivo da Cosipa, ou seja, 1,2 bilhão de dólares. O mecanismo será a absorção desse passivo pela Siderbrás, que poderá utilizar a dívida securitizada no programa de privatização em geral. E a empresa será leiloada por menos da metade desse valor.

Na outra ponta, a coreografia é completada pelo governador Fleury, que determinará ao Banespa o auxílio a grupos empresariais para adquirir a empresa e mantê-la sob domínio do capital paulista. Mais recursos públicos a financiar a ganância privada.

**Adiar o leilão.** O caso Cosipa é emblemático. Privatizá-la nessas condições significa continuar beneficiando os mesmos que se locupletaram com o Estado até aqui. Impõe-se impedir o desmanche da empresa, mas o caminho para isso não é privatizá-la e sim apurar até o fim os ilícitos, responsabilizando penalmente seus autores. De imediato, é necessário adiar o leilão. O deputado Paulo Ramos (PDT-RJ), vice-presidente da CPI da Privatização, os deputados Aldo Rebelo (PCdoB-SP) e Edson Silva (PCdoB-RS), se movimentaram para isso.



# Fome, o lado c

▼Uma população equivalente a da Argentina passa fome no Brasil. São 32 milhões de pessoas cuja renda mensal permite, na melhor das hipóteses, apenas a aquisição de uma cesta básica de alimentos. São nove milhões de famílias que sobrevivem em lugares precários, nos esgotos e lixos das grandes cidades. Doenças perfeitamente evitáveis, como diarreia, matam 300 mil crianças por ano. No país do desemprego, do latifúndio e do extermínio de crianças, as elites se acostumaram a fazer demagogia. A fome é só o aspecto mais evidente da degradação social

Guimar Prates

A fome e a miséria estão criando uma nova espécie no Brasil. No Nordeste já existe o "homem-gabiru". Nos grandes centros urbanos, pessoas comem lixo e crianças dormem como ratos nos esgotos, acorrentadas entre si para se sentirem mais seguras no caso de serem surpreendidas pela polícia ou por grupos de extermínio. Essa realidade, mais visível quanto mais

se aprofunda a crise, exige medidas que enfrentem as causas e não meros paliativos que servem para aliviar a consciência dos que são, em última análise, os responsáveis por essa situação.

Desde que assumiu o governo, Itamar Franco tem se mostrado sensível aos problemas sociais e elegeu o combate à fome como uma de suas prioridades. De discurso o presidente é muito bom. No entanto, vetou o projeto de lei que prevê o reajuste mensal de 100% para os salários e dá carta branca a Fernando Henrique Cardoso, o mais novo boneco da elite neoliberal. Com uma inflação que ultrapassa os 30% ao mês e um salário mínimo que não chega a Cr\$ 5 milhões, como é possível combater a fome?

Incapaz de formular e imple-



Manifestação durante o lançamento do comitê contra a fome no Ceará

mentar uma política que privilegie o desenvolvimento nacional e crie empregos (ao contrário, segue privatizando empresas estatais estratégicas), o governo brasileiro faz apelos emocionais para que empresários e banqueiros se sensibilizem com a fome do povo. Os mesmos empresários que não têm escrúpulos em jogar trabalhadores na rua ao primeiro sinal de crise e jamais pensam em diminuir seus lucros. Se o combate à fome se reduzir a essa política,

certamente não passará de boa oportunidade para que façam demagogia com doações esporádicas a algumas entidades assistenciais.

**Latifúndio.** O latifúndio também senta no banco dos réus. De acordo com dados do Instituto de Economia Agrícola, no Estado de São Paulo, nos últimos 22 anos, 647 mil trabalhadores deixaram o campo. Cerca de metade desse contingente foi buscar emprego

em atividades urbanas. O resto ficou na periferia das cidades do interior, com empregos temporários nas propriedades rurais. Milhares desses trabalhadores vivem nos bairros pobres das cidades, em condições subumanas.

Uma das causas do êxodo rural e da miséria é a concentração de terras. No sudoeste paulista, por exemplo, nas últimas duas



HAMILTON SANTOS



LEANDRO SCHILIPAKE

HAMILTON SANTOS

## Nordeste é o mais atingido

Bahia, Minas Gerais e Ceará lideram a relação dos estados que abrigam um maior número de habitantes em condições de indigência - um terço do total. São Paulo, Maranhão e Pernambuco reúnem um contingente do mesmo tamanho - cerca de dois milhões de indigentes cada. Paraná e Rio de Janeiro (ambos com pouco menos de dois milhões) fecham a lista dos oito estados que apresentam os índices mais elevados de carências alimentares. Esses dados são do IPEA. (Veja acima o gráfico da fome).

A metade dos brasileiros cuja renda não permite sequer acesso a uma quantidade adequada de alimentos localiza-se nas cidades. A parcela mais significativa destes - cerca de 7,2 milhões de indigentes - está no Nordeste. Outra parcela apreciável dos famintos urbanos está nas regiões metropolitanas, onde chegam a 4,5 milhões de pessoas, ou cerca de 30% do total de indigentes. Apesar da concentração no Nordeste e nas grandes cidades, a fome dissemina-se por todo o território nacional.

Se for levada em conta apenas a

indigência na área rural, o predomínio da região Nordeste é absoluto. Ali concentram-se mais de 60% das pessoas impossibilitadas de manter um padrão aceitável de alimentação. Mesmo assim, na área rural o consumo de alimentos é mais alto do que nas áreas urbanas (7,5% em média), o que se explica pela maior possibilidade de acesso de alimentos que não passam pelo mercado. Segundo o IPEA, a ocorrência de índices mais elevados de desnutrição nas áreas rurais deve-se a maiores dificuldades de acesso a serviços de saúde e saneamento.

O estado da Bahia é o recordista no mapa da fome. Tem hoje mais de 4 milhões de pessoas nessa situação, sendo que 58% do total são crianças e adolescentes na faixa etária de zero a 17 anos. Estas pessoas estão concentradas em 81 dos 415 municípios baianos, onde metade da população vive em estado absoluto de miséria e representam 37,58% dos 11.525.878 habitantes do Estado. Os números revelam que 13,67% do total de 32 milhões de indigentes do país vivem na Bahia.

## Qual é o alcance dos comitês contra a fome?

É a preocupação com a alarmante situação de miséria absoluta em que se encontram 32 milhões de brasileiros, que vem levando entidades a se incorporarem ao movimento "Ação da cidadania contra a miséria e pela vida", de iniciativa do governo. Comitês contra a fome surgem em várias capitais e cidades brasileiras. Vários atos, passeatas e shows já foram realizados, mobilizando setores consideráveis da população, como igrejas, artistas e outras personalidades da sociedade civil.

A denúncia do drama social causado pela fome é positiva e serve para desencadear uma rede de solidariedade que poderá se transformar em um movimento com caráter mais amplo. Para isso é necessário

participar dos comitês com uma visão que vá além do mero assistencialismo e denuncie as causas da indigência, não se iludindo com a demagogia de empresários que pretendem dar migalhas àqueles de quem extraem o lucro máximo.

As mobilizações podem se transformar em grandes protestos. Como diz a cartilha dos comitês, "o Movimento pela Ética na Política foi criado como resultado de uma crescente indignação da sociedade com os rumos da política brasileira. Seu sentido primeiro foi o de aglutinar as esperanças e ações de todo o povo na direção de uma política guiada por valores éticos em favor da justiça social, da solidariedade e da vida. O movimento cresceu

em dimensão numérica quando essa luta tomou o rumo da campanha do impeachment. A alegria e a esperança tomaram conta de todos que, juntos, fizeram o maior movimento social que este país conheceu em sua história recente".

Hoje são poucas as atividades capazes de mobilizar um grande contingente de pessoas. A luta contra a fome tem se mostrado capaz de aglutinar vários setores e levar a população para a rua. Por isso, cabe aos setores mais consequentes dar uma conotação mais combativa a essa luta. Que a cada gesto de indignação e solidariedade corresponda um gesto de condenação aos responsáveis, pela reforma agrária e contra o capitalismo. (G.P.)

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



# ru da miséria

décadas, os sítios dos trabalhadores rurais foram adquiridos por grandes empresas rurais, como as do grupo Votorantim, Camargo Correa, Eucatex e Cimento Maringá.

Produtora de feijão e tomate, essa região, que já tinha o apelido de Ramal da Fome, é candidata a ganhar outro: Somália brasileira. Seus indicadores de pobreza lembram os do países africanos. O índice de mortalidade infantil chega a 97 por mil; a maioria dessas mortes é por desnutrição. É uma taxa maior que a dos Estados nordestinos (de 75 por mil) e muita acima da média paulista (de 26 por mil).

Um estudo do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, vinculado à Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), situou o Brasil em sexto lugar numa lista de 114 países com elevados índices de pobreza na zona rural. No país, segundo o Fundo, 73% da população rural sofre algum tipo de carência.

Diante desse quadro, cabe perguntar: É possível combater a fome sem reforma agrária, que democratize o acesso à terra e fixe o homem no campo?

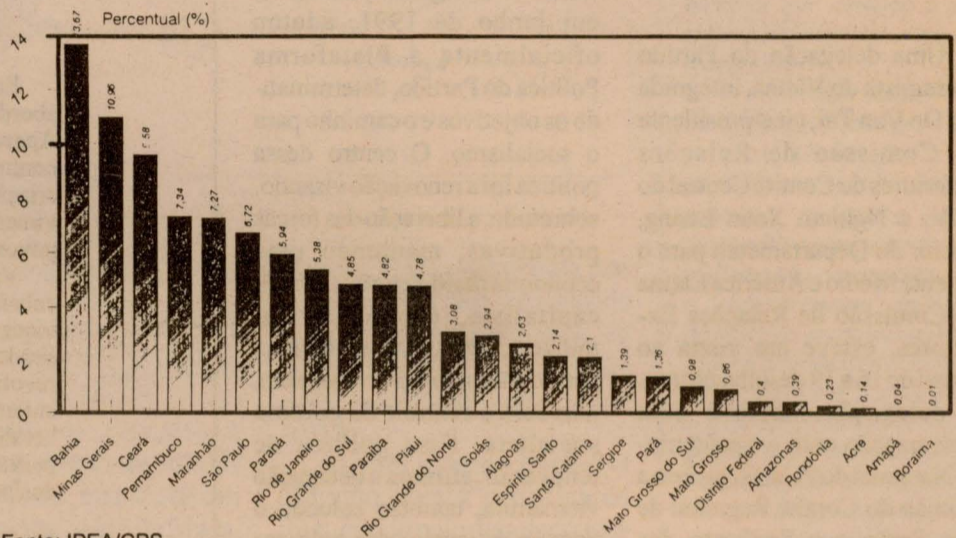
**Desperdício.** Para subsidiar a formulação de uma política de segurança alimentar, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) realizou um estudo onde concluiu que o Brasil produziu nos últimos sete anos uma média de 59 milhões de toneladas de grãos (arroz, feijão, trigo, milho e soja), quantidade suficiente para alimentar uma população equivalente à brasileira. Dispõe-se de 3.280 Kcal e de 87 gramas de proteínas per capita/dia para uma recomendação de 2.242 Kcal e 53 gramas de proteínas, segundo a FAO.

Por outro lado, dados do próprio governo informam que uma parcela expressiva, cerca de 20%, da produção agrícola é perdida a cada ano por deficiências de armazenagem, transporte e manuseio, ao mesmo tempo em que aumenta o número de brasileiros que não conseguem manter o padrão mínimo de alimentação. Alimentos se deterioram em algumas regiões mais desenvolvidas do país, enquanto em outras, mais pobres, um número expressivo de pessoas não tem o que comer.

A fome que atinge 32 milhões de

brasileiros não se explica, portanto, pela falta de alimentos. Reside no descompasso entre o poder aquisitivo de uma ampla parcela da população e o custo de aquisição de uma quantidade de alimentos compatível com a necessidade do trabalhador e de sua família. Essa situação é agravada pela política das elites, voltada ao estímulo da produção de produtos para exportação em detrimento do consumo interno.

Enfrentar o problema da fome no Brasil exige mudanças profundas na estrutura sobre a qual se assenta o desenvolvimento desigual do país; exige a realização da reforma agrária e uma política industrial que privilegie o desenvolvimento nacional, permitindo o pleno emprego. Exige, enfim, a implementação de um novo projeto para o Brasil, onde homens e mulheres tenham condições de promover sua auto-sustentação e não necessitem mendigar um prato de comida.



Fonte: IPEA/CPS

## EXTERMÍNIO

### A face vil do abandono

JAMILL TON SANTOS

A Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro, foi palco na madrugada do dia 23 de julho de uma verdadeira chacina que resultou na morte de sete meninos de rua, dois feridos e numa enorme repercussão. O mesmo local que há três anos assistiu milhares de crianças carregando caixões de papelão para exigir o fim dos grupos de extermínio e dos massacres, testemunhou novamente a face vil do abandono.

A repercussão do fato, que levou ao Rio de Janeiro entidades de defesa dos Direitos Humanos e foi manchete nos principais jornais nacionais e internacionais, fez com que as investigações andassem rápido e os policiais executores já tenham sido identificados.

**Impunidade.** A violência contra meninos e meninas de rua desenha um quadro dramático. A CPI do Extermínio de Meninos, que teve como relatora a deputada Rita Camata (PMDB/ES), apurou que 4.611 meninos de até 17 anos foram assassinados, entre 1988 e 1990, em todo o país. Em 1991, quatro crianças e adolescentes foram assassinados a cada dia e, em 1992, a média diária de mortes aumentou para 4,2.

Destes crimes, apenas 20% tiveram os responsáveis apontados em inquéritos policiais. A violência contra as crianças de rua é um problema nacional, ainda mais grave no Rio - de 294 casos em 1988 ele aumentou para 424 casos em 1992. A impunidade, segundo o Movimento de Meninos e Meninas de Rua, se deve a morosidade da Justiça e a superficialidade das

investigações policiais. Pesquisas realizados pelo Ibase e Núcleo de Estudos da Violência da USP, revelam que, em geral, estão envolvidos policiais e ex-policiais, que executam esses crimes a mando de comerciantes, hoteleiros ou pessoas que têm negócios na área de turismo.

Além da violência, os meninos enfrentam um dramático quadro social. Em 1989, segundo o IBGE, 41% da população tinham menos de 17 anos, dos quais 34 milhões viviam na pobreza. O analfabetismo atinge 18% da população com 15 anos ou mais, e em 1990 quatro milhões de crianças não frequentavam a escola. Levantamento realizado pela Unicef mostra que há no Brasil 500 mil meninas trabalhando como prostitutas.

**Família.** A maioria das crianças de rua tem família e os motivos que as levam às ruas são os maus tratos e a fome. "A violência e a miséria são os maiores problemas", afirma Roberto José dos Santos, coordenador da Associação Beneficente São Martinho (RJ).

País desempregados, sem dinheiro para sustentar a família obrigam as crianças a trabalhar na rua. A falta de dinheiro para voltar para casa é comum e a rua passa a ser o lugar de morar e dormir. Condenar essas famílias é ver o problema pelo avesso. Os verdadeiros responsáveis são os que executam os crimes, mas é também o Estado que prefere não enxergar os mandantes e não adota políticas para acabar com as desigualdades. (G.P.)



EVANDRO TEIXEIRA

## Enterro simbólico

Cerca de cem meninos de rua realizaram no dia 23 um ato de protesto com o enterro simbólico de seus companheiros. Uma cruz de madeira foi fincada no gramado da Praça Pio X, em frente a igreja da candelária. Depois, o grupo de rap Artigo 288 chegou à Praça carregando dois caixões de papelão. Eles fizeram uma performance em protesto contra o que chamaram de "pena de morte instituída no Brasil". Uma nota foi distribuída pela Associação Beneficente São Martinho e, segundo o coordenador da entidade, Roberto José dos Santos, foi também enviada a organismos ligados à defesa dos direitos humanos no Brasil e no exterior. (G.P.)



## MOVIMENTO Comunista

### A política de renovação no Vietnã

Ana Maria Rocha  
Membro do CC do PCdoB

Uma delegação do Partido Comunista do Vietnã, integrada por Do Van Tai, vice-presidente da Comissão de Relações Exteriores do Comitê Central do PCV, e Nghiem Xuan Luang, diretor do Departamento para o Oriente Médio e América Latina da Comissão de Relações Exteriores, esteve em visita ao Brasil de 16 a 19 de julho último. A delegação manteve uma conversa com o Secretariado Nacional do PCdoB, visitou a reunião do Comitê Regional de São Paulo e o Sindicato dos Metroviários e manteve contatos com outros partidos políticos.

A delegação trouxe à direção do PCdoB a saudação do Presidente do Partido Comunista do Vietnã. Destacou na oportunidade a importância desse encontro com o PCdoB em um momento crítico para o movimento comunista internacional. Manifestou interesse em ter mais informações sobre a atividade do PCdoB.

Sobre a realidade do Vietnã, os integrantes da delegação afirmaram que seu país continua lutando pela manutenção do socialismo. Depois de 30 anos de resistência contra as forças estrangeiras, primeiro os franceses, depois os americanos, o povo vietnamita conseguiu a vitória. Após a vitória contra os inimigos externos, teve início o esforço para construir o socialismo. São anos de luta muito dura nesse sentido. Ainda segundo a delegação vietnamita, após cumpridas as tarefas democráticas, persistem debilidades na construção do socialismo. Enfrentou-se uma situação sócio-econômica difícil.

Houve momentos em que o país foi obrigado a importar um milhão de toneladas de arroz para atender as necessidades da população. Essa situação precária da produção alimentícia tinha causas objetivas e subjetivas. As objetivas diziam respeito ao fato do país ter sido arrasado em 30 anos de guerra, às muitas calamidades naturais frequentes, à queda do campo socialista, com a perda de um mercado econômico. As subjetivas diziam respeito a erros de direção em relação à questão

econômico-social, marcada pelo subjetivismo e pelo voluntarismo.

Em seu 6º Congresso, em dezembro de 1986, o Partido Comunista do Vietnã começou a analisar essa crise com espírito crítico e auto-crítico e definiu uma política de renovação social. E seu 7º Congresso, realizado em junho de 1991, adotou oficialmente a Plataforma Política do Partido, determinando os objetivos e o caminho para o socialismo. O centro dessa política foi a renovação visando, sobretudo, a liberação das forças produtivas, mantendo uma economia multi-setorial (estatal, capitalista, economias familiares, etc), que trabalhasse para o mecanismo do mercado, mas com o controle do governo socialista. Essa política de renovação, afirmou a delegação vietnamita, também colocou o homem no centro das políticas sociais. O estímulo às atividades criativas como resposta aos interesses materiais e individuais dos homens.

O mais importante, segundo eles, é que essa política de renovação que vem sendo posta em prática com êxito, mantém a orientação socialista e o papel dirigente do partido. Alguns índices atuais atestam o êxito dessa política. O Vietnã é hoje o terceiro maior produtor de arroz. A inflação, que era de 400% ao ano passou para 0,9% ao mês.

A política de renovação vem alcançando o objetivo de manter a estabilidade política, uma economia multi-setorial, operada por um mecanismo de mercado com a administração do governo, democratizar a vida social, fortalecer o governo socialista e implementar uma estratégia externa de ampliar relações com todos os estados, visando a paz, independência e desenvolvimento.

A delegação vietnamita destacou ainda a importância do fortalecimento da direção política do partido nesse processo de transição, reforçando-o política, ideológica e organizativamente.

Ao final da reunião do Secretariado com a delegação vietnamita, o presidente do PCdoB, João Amazonas, falou do interesse em se conhecer melhor no Brasil as experiências de construção do socialismo como a do Vietnã. Destacou a importância do esforço que os vietnamitas vêm fazendo com sua política de renovação para atingir o objetivo socialista, levando em conta as circunstâncias concretas de seu país.

## Coisa de bolchevique?

▼ As resoluções da 3ª Conferência Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Salvador nos dias 15 e 16 de julho, não refletiram o discurso dos mandatários dos países latino-americanos, em tese preocupados com a pobreza

Guiomar Prates

Em nenhum momento o documento final aborda as causas das desigualdades sociais. Apenas generalidades e o apelo para que "a comunidade internacional contribua para a criação de um clima favorável ao desenvolvimento econômico e social dos nossos povos".

Vale registrar as palavras do presidente cubano, Fidel Castro: "Pareciam bolcheviques (os presidentes), preocupados com saúde, educação e emprego, coisas que a revolução cubana resolveu". Na prática, no entanto, nenhuma condenação ao neoliberalismo, responsável, em última instância, pelo agravamento das más condições de vida dos povos.

**Bloqueio.** Durante todo o encontro, a expectativa girou em torno de um tema que não constava oficialmente da pauta: a discussão do bloqueio econômico imposto a Cuba pelos Estados Unidos. Fidel Castro, roubou a cena durante a reunião, condenando o bloqueio: "De Cuba, brutalmente bloqueada, fustigada e ameaçada porque é pequena, porque quer a justiça social, porque não se rende, não posso esquecer-me. Para Cuba que luta, peço solidariedade aos irmãos da América Latina".

Papel de fiel escudeiro do imperialismo cumpriu o presidente da Argentina, Carlos Menem, que durante todo o tempo fez críticas a Cuba, exigindo a "democratização" da

Ilha e sendo o porta-voz de Bill Clinton, com quem se reunira alguns dias antes. Foi solenemente ignorado pelo Comandante.

O documento final da reunião de cúpula não faz menção explícita nem condena o bloqueio, mas traz uma formulação genérica que foi considerada uma vitória pela delegação cubana. Diz o texto: "Tomamos nota das resoluções recentes em foros internacionais sobre a necessidade de eliminar a aplicação unilateral, por qualquer Estado, com fins políticos, de medidas de caráter econômico e comercial, contra outro Estado".

**Discurso.** O discurso do presidente brasileiro, Itamar Franco, na segunda sessão dos trabalhos, merece: "A comunidade internacional terá que estimular a participação em vez de praticar a exclusão, como vem ocorrendo na história das relações internacionais. Essa prática de excluir os outros se encontra na origem da injustiça e da violência entre as nações e no seio delas mesmas: a exclusão brutal do racismo e do nacionalismo totalitário, a exclusão das gerações futuras pela depredação irracional do meio ambiente, a exclusão representada pela desigualdade entre nações, agravada pelo protecionismo; a exclusão exercida pela apropriação injusta do fruto do trabalho comum e do benefício do Estado por grupos privilegiados. A mais grave de todas, porque constitui a síntese de todas elas, é a exclusão de imensos contingentes da humanidade submetidos ao subdesenvolvimento e ameaçados de perpetuar sua miséria. (...) A resposta à crescente liberalização do comércio adotada pela maioria de nossos países vem sendo a multiplicação de barreiras protecionistas em mercados importantes dos países desenvolvidos, muitas vezes disfarçadas de barreiras não-tarifárias cada vez mais elaboradas e mais complexas", disse o Presidente.

Sábias palavras as de Itamar. No entanto, onde está a consequência prática para se contrapor a essa situação? Talvez o presidente cubano tenha deixado algum questionamento, quando perguntou (em seu discurso): "Acaso se pensa que outros vão tomar iniciativas para fazer justiça ao Terceiro Mundo e a outras nações hoje marginalizadas e discriminadas?"

## Solidariedade reconhecida



Fidel na reunião com as entidades

Numa demonstração de reconhecimento ao trabalho desenvolvido no Brasil de solidariedade ao povo cubano, Fidel Castro recebeu no dia 18 de julho, em Salvador, dezenas de entidades que participam do Fórum de Solidariedade a Cuba, entre elas e com papel destacado, o Sindicato dos Bancários da Bahia, a União Nacional dos Estudantes, o grupo cultural Olodum. "Se não fosse essa solidariedade certamente as conclusões desse encontro teriam sido diferentes", afirmou Fidel logo no início da reunião.

Com razão, durante toda a conferência, enquanto os debates aconteciam no Centro de Convenções, nas ruas centenas de pessoas realizavam passeatas e atos em defesa do socialismo e contra o bloqueio americano.

Por quase uma hora, Fidel recebeu a delegação das entidades. Depois, saiu da mesa, desceu para a plenária e, num tom de intimidade, afirmou que não poderia deixar o Brasil sem esse contato

mais próximo com os revolucionários que organizam a solidariedade a Cuba. Queixou-se das formalidades a que teve de se submeter, criticou a imprensa que faz perguntas mal intencionadas e deturpa suas opiniões e falou das dificuldades do pequeno país que governa.

Em um momento de descontração, Fidel falou do apoio que recebeu em São Paulo quando visitou o Parlamento Latino-americano, no dia 17: "Estava no ônibus com outros Chefes de Estado quando vi muitas pessoas num ato de apoio a Cuba. Aí falei: viram como não estou isolado ideologicamente? Vejam quantos estão aí defendendo o socialismo. Agora, não vejo nenhum manifestante defendendo o neoliberalismo...". Fidel referia-se a manifestação que aconteceu no dia 17, quando os apoiadores de Cuba queimaram um bonfê de Ho Sam, simbolizando o repúdio ao bloqueio imposto pelos Estados Unidos.



## Entrevista

# FIDEL CASTRO

▼ Durante a entrevista coletiva que concedeu para cerca de 40 jornalistas nacionais e estrangeiros, o comandante da revolução cubana foi diplomático ao referir-se a outros governantes mas firme ao falar das pressões internacionais e ao repudiar o bloqueio imposto a Cuba pelos Estados Unidos. Publicamos os trechos mais importantes da entrevista, que acabou com aplausos entusiasmados dos profissionais da imprensa.

por Guiomar Prates e Alfredo Tavares

**Pergunta** - *A desagregação do Leste provocou uma reorganização mundial sob a evidente supremacia de uma única superpotência. Quais as consequências dessa situação para Cuba e quais os riscos para a ordem mundial?*

**Fidel** - A derrocada do campo socialista e o desaparecimento da URSS trouxe grandes consequências para o mundo. Para nós, cubanos, as consequências foram imediatas e mais graves. Em 1959, quando aconteceu a revolução, estávamos em meio a Guerra Fria.

Sofremos pressões econômicas e militares imediatas dos EUA, que sempre quiseram liquidar a revolução. Isso nos obrigou a grandes esforços. Naquele momento, a existência do campo socialista foi um ponto de apoio importante.

Nos ajudou a resistir ao bloqueio, inclusive com armas para defender o país. Isso, somado ao espírito de luta de nosso povo, contribuiu muito para a resistência àquela agressão. No entanto, esse apoio desapareceu de maneira brusca e, por outro lado, o bloqueio americano foi intensificado.

O fim do campo socialista também produziu um mundo unipolar e a hegemonia dos EUA, que vai procurar mantê-la - isso é uma grande tragédia para a humanidade. Mas o mundo é ingovernável e essa vai ser mais uma etapa histórica transitória na vida da humanidade. A resistência dos

povos já começa a se manifestar de múltiplas formas, mas devemos considerar que essa etapa vai ser muito dura, muito difícil. O princípio da soberania nacional começa a ser discutido e são elaboradas teorias para justificar a intervenção em qualquer país, sob qualquer regime. Vamos viver tempos difíceis.

**Pergunta** - *Comandante, o senhor disse que não negocia o socialismo. Mas que tipo de socialismo é possível no mundo com essas características, onde já não existe o campo socialista e Cuba está praticamente isolada ideologicamente?*

**Fidel** - Essa pergunta já me foi feita por uma jornalista americana e eu respondi que cabe a mim a responsabilidade de defender o meu país, a revolução e o socialismo. Dizia e digo que estou disposto a negociar tudo, menos a minha pátria, a revolução e o socialismo. Ela dizia que eu era responsável pela existência do bloqueio norte-americano e eu disse que isso não era verdade. Agora, quando eu falo do socialismo, eu falo das conquistas do socialismo, do que significa o socialismo para Cuba e não do modelo do socialismo porque hoje existem modelos diversos. Nas atuais condições é muito difícil levar a cabo os objetivos do socialismo. Mas não temos outra alternativa a não ser lutar pela sobrevivência desses valores, pois a derrota do socialismo em Cuba seria o fim da soberania e da sua independência. Seria converter Cuba em Miami. Por isso nosso dever é resistir.

De fato, estamos vivendo um isolamento. Mas eu não diria um isolamento ideológico e sim um



JOÃO UBALDO

Fidel foi firme na denúncia dos EUA

isolamento em relação, principalmente aos governantes dos países desenvolvidos. Isso não acontece, por exemplo, no caso de muitos países do Terceiro Mundo que também vivem a angústia decorrente do mundo unipolar. E muitos países que se identificam com a luta de Cuba pedem para que os cubanos resistam. Eles sabem que a derrota da revolução cubana é também uma tragédia para a independência de seus países, pois nós não defendemos apenas o socialismo, defendemos a autodeterminação dos povos. Além disso, milhares de pessoas em todo o mundo não concordam com o que está acontecendo e ainda sonham com um mundo justo e humano.

**Pergunta** - *Comandante, na 3ª Conferência se falou em desenvolvimento com justiça social, da necessidade da educação, da nutrição e da saúde. Cuba é um dos poucos países latino-americanos que conseguiu assegurar esses objetivos para a maioria da população e, mesmo assim, é colocada no banco dos réus. Como o senhor se sente no banco dos acusados e como espera que vai ser recebido o seu pedido de solidariedade?*

**Fidel** - Eu não me sinto no banco dos réus e sim no banco dos acusadores. Isto porque conheço a realidade mundial e compreendo bem a história. Fala-se em justiça social há vários anos, mas a justiça não chega, assim como a liberdade e a igualdade. Fala-se em pão, mas o pão não chega. O que conseguimos em dois séculos? Somos uma região do Terceiro Mundo, ignorada, explorada, saqueada. Nesses dois séculos temos alimentado o desenvolvimento de outras regiões do mundo. É por isso que alguns discursos me espantaram. Parece até que havia um bolchevique falando sobre justiça social, educação, bem-estar. Parecia que estávamos falando a mesma coisa, apesar de não termos falado desse tema. Há mais de trinta anos

tratamos desse assunto, lutamos para desenvolver o nosso país com justiça social e com igualdade de oportunidades. Portanto, não sou eu quem deve sentar no banco dos acusados, não é?

**Pergunta** - *Como o senhor analisa os resultados da 3ª Conferência?*

**Fidel** - Sabemos que é muito difícil mudar a América Latina. Os governantes de nosso continente mantêm há muito tempo uma relação de subserviência, respeito, docilidade e submissão perante os EUA. Isso é histórico. Mas a América Latina deveria ficar unida e se constituir numa grande comunidade, numa grande força capaz de resistir e de se defender das pressões que agem sobre ela. Não temos conseguido isso e não é do interesse dos governos dos países desenvolvidos a união da América Latina, pois isolados somos países fracos, dependentes, uns em maior outros em menor grau. No entanto, o fato de nos reunirmos sem a permissão e sem a presença dos EUA constitui um avanço. É a primeira vez que isso acontece. Além disso, Cuba não foi excluída, está aqui, apesar de não fazer parte da OEA (Organização dos Estados Americanos). Acho que devemos reforçar esse movimento e defender que esses encontros sejam anuais, pois surgem novas e ouzadas idéias no meio da onda de neoliberalismo que toma conta de nosso hemisfério. Nunca tinha participado dessas reuniões latino-americanas. Até pouco tempo, quando os EUA falavam, os governantes latino-americanos assinavam embaixo. Em Washington, o presidente norte-americano batia o dedo e todos sacudiam a cabeça positivamente. E agora o encontro latino-americano está acontecendo a nossa maneira, sem os EUA. Claro que eles ficarão contentes se não estiverem aqui. Mas nós estamos.

A AMÉRICA DEVERIA  
FICAR UNIDA E SE  
TRANSFORMAR  
NUMA GRANDE  
COMUNIDADE

## Democratização da ONU

Na mesma entrevista que concedeu aos jornalistas, Fidel Castro voltou a defender o que já tinha defendido durante a reunião de cúpula: que a Organização das Nações Unidas seja democratizada, como o aumento do número de membros permanentes em seu Conselho de Segurança. Fidel defendeu que o Brasil faça parte deste Conselho, representando os países da América Latina.



## Remar contra a correnteza

Jefferson Barros

Logo após a derrota do primeiro-ministro Kiichi Miyazawa na Dieta, que determinou a antecipação das eleições para o dia 18 de julho, uma dissidência do Partido Liberal Democrata (PLD), liderada por Morihiro Hosakawa fundou o Partido do Novo Japão. Apesar da garantida confiabilidade, para a classe dominante japonesa, dos dissidentes, o novo partido teve problemas para se financiar. Precisava para os gastos iniciais cerca de 50 milhões de dólares; mas ousou pedir apenas 25 milhões aos bancos. Após uma semana, conseguiu 10 milhões. A excessiva prudência bancária em financiar o novo partido é testemunho da excessiva imobilidade política da própria classe dominante japonesa. Depois de quase 40 anos governado pelo mesmo partido, o PLD, o Japão também chega à crise de dominação do Estado capitalista, que já se fez sentir na Europa, em particular na Itália.

Corrupção deslavada dos setores políticos das classes dominantes e falta de alternativa de poder são os ingredientes políticos que aproximam Japão e Itália. O PDC italiano, como o PLD japonês, levou o Estado à beira da crise, sem que houvesse condições para uma transformação revolucionária da sociedade. Daí o imobilismo institucional que se revelou particularmente nas eleições japonesas do dia 18, nas quais o PLD perdeu a maioria absoluta, mas permaneceu o maior partido com 228 deputados num total de 511.

Mas ao contrário das eleições italianas - amplamente favoráveis a uma posição social-democrática mais à esquerda, como opção ao tradicional domínio democrata-cristão - no Japão também a oposição tradicional mais à esquerda, representada sobretudo pelo Partido Socialista, perdeu votos. Comedidamente, a oposição eleitoral preferiu se expressar dando votos ao Partido do Novo Japão, tão integrado ao velho sistema que seu principal líder, Hosakawa, não só foi secretário-geral do PLD como tem por padrinho o ex-primeiro-ministro Tanaka afastado do poder há sete anos por... corrupção, no primeiro grande escândalo político a se revelar no Japão.

Depois de quase duas décadas seguidas de "milagre" econômico, nas quais o Banco de Tóquio diariamente seguira a cotação internacional do dólar para não permitir um colapso fatal do sistema financeiro internacional (alma do capitalismo imperialista), o Japão vive há dois anos uma assustadora recessão com alarmantes sinais de inflação. Sem dúvida dois elementos a denunciarem uma crise estrutural no capitalismo japonês, que é idêntica à crise do Estado capitalista em todos os países ricos do G-7 e cuja "grife" é a corrupção. Mas a corrupção é apenas uma marca, pois a realidade da crise é a inviabilidade estrutural do modo de produção capitalista nesta atual etapa histórica, o que coloca o socialismo na ordem do dia.

# Israel ataca o Líbano

▼Numa operação denominada "Acerto de Contas", o governo israelense bombardeou o Sul do Líbano e o vale do Bekaa. Até a quinta-feira, 29, cerca de 84 civis haviam morrido e mais de 430 ficaram feridos em outra agressão à soberania libanesa



Mãe ferida no ataque israelense espera por ajuda em Tiro

Lejeune Mato Grosso de Carvalho

Sociólogo - professor da Unimep

Mais uma vez, o Estado de Israel rompe a legalidade internacional, desrespeita as normas do direito e da própria Carta das Nações Unidas e ataca com sua poderosa aviação a população indefesa, sob o falso pretexto de que nessa região do Líbano estão sediadas as bases do Hizbollah (que em árabe quer dizer Partido de Deus).

Desde o fim da Guerra do Golfo, em fevereiro de 91, foram iniciadas as conversações de paz no Oriente Médio, patrocinadas pela ONU, Estados Unidos e pela

então URSS. Essas conversações envolveram não só as grandes potências, mas também o próprio Estado de Israel e os árabes do Líbano, Egito, Jordânia, Síria e Palestina, todos com problemas territoriais com Israel.

Ao todo já houve dez rodadas de negociações em quase dois anos e Israel não cedeu em praticamente nada. As Colinas do Golã da Síria, as terras do Sul do Líbano (chamado de "Zona de Segurança"), áreas da Jordânia e principalmente os territórios palestinos da Cisjordânia e Gaza continuam sob ocupação militar do Exército de Israel.

O primeiro-ministro Itzhak Rabin, trabalhista histórico, e

Shimon Peres, ministro das Relações Exteriores, não cedem um centímetro das terras árabes ocupadas. Tudo isso sob uma fraseologia dita moderna, que fala em paz com os árabes, uma vez que isso seria uma exigência da comunidade internacional.

**Pesados bombardeios.** Desde a invasão do Líbano pelo Exército de Israel, este sempre bombardeou bases palestinas dos chamados "territorialistas" que moram no Sul do Líbano. Nessa área de fronteira concentram-se milhares de habitantes de aldeias e cidades libanesas, e residem tanto palestinos quanto árabes de diversos países e muitos desses

participam da luta de libertação do povo palestino e árabe em geral.

Mas nada do que ocorre em termos de luta de libertação pode ser comparado à covarde agressão que os árabes e os palestinos e libaneses sofreram nos últimos dias, quando a aviação israelense desfechou o que a imprensa tem chamado de o mais pesado ataque da aviação nos últimos quatro anos.

**Busca da paz.** A Liga dos Estados Árabes e muitos países protestaram contra essa matança indiscriminada da população civil. Isso é terrorismo de Estado, um genocídio árabe. O próprio Egito, tradicional aliado dos Estados Unidos no Oriente Médio e único país que mantém relações diplomáticas com Israel, condenou os ataques.

O governo do Líbano pediu uma reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU para tratar do assunto. Mais uma vez, a ONU deverá ficar com uma posição dúbia, ou seja, não toma nenhuma medida prática contra Israel. A paz na região só será possível quando os territórios dos árabes e o dos palestinos forem devolvidos aos seus verdadeiros donos. Antes disso é uma ilusão falar em paz entre árabes e Israel.

## Direita promove racismo

G. Philippe  
De Paris

O governo francês liderado por Edouard Balladur fez aprovar três leis concernentes aos estrangeiros residentes em território francês claramente discriminatórias. Confundindo propositadamente os temas violência urbana, imigração e desemprego, a nova maioria parlamentar segue um caminho demagógico que não resolve o grave problema do desemprego e, o que é pior, tende a identificar em todos os estrangeiros um criminoso potencial, fazendo aumentar ainda mais a xenofobia e o racismo.

**Pura xenofobia.** O grupo de leis aprovadas, chamada "Lei Pasqua" devido ao nome de seu autor, o ministro do Interior, Charles Pasqua, diz respeito à "reforma do código da nacionalidade"; ao "controle de identidade"; e ao "controle da imigração" e se propõe a atingir a meta de "imigração zero". Entre as novidades legais mais absurdas estão: a) a partir de agora, ao nascido em território francês não mais será concedida automaticamente a nacionalidade francesa; b) a polícia poderá a

qualquer momento e sem necessidade de qualquer pretexto realizar o controle de identidade de estrangeiros e, verificando qualquer irregularidade, poderá mantê-los presos por até dez dias, ou mesmo encaminhá-los, devidamente algemados, diretamente à fronteira; c) as prefeituras poderão impedir casamentos mistos (entre franceses e estrangeiros), sob suspeita de se tratarem de fraude apenas visando a obtenção da nacionalidade francesa; d) os pedidos de asilo político sofrerão doravante uma longa peregrinação burocrática, quase impossível de ser cumprida; e) a nova lei impede, na prática, o reagrupamento familiar, ou seja, que o estrangeiro legalmente residente na França faça vir para junto de si os seus familiares; e muitas outras normas restringindo antigos direitos dos estrangeiros.

**Culpado por suspeita.** Na sua versão original, o projeto de lei ainda continha um dispositivo que proibia a prestação de serviços médico-hospitalares a estrangeiros que não apresentassem seus documentos em dia. A reação das associações profissionais da área de saúde foi tamanha que o governo recuou e retirou o artigo.

Na chamada "Lei do controle de identidade" está coroadado o absurdo jurídico da presunção culposa, isto é, um estrangeiro ou mesmo um cidadão francês que pareça ser estrangeiro é considerado culpado até prova em contrário. Este princípio jurídico substituiu o velho preceito jurídico republicano de que todo cidadão é inocente até prova em contrário. Mais grave ainda: assim, devidamente autorizados, os policiais começarão a dar "batidas" em "suspeitos", ou seja, em pessoas com "cara" de estrangeiro. Claro está quem serão os mais visados: os negros, no senso "lato" do termo (mulatos, árabes etc). O governo reacionário da direita francesa transforma assim em lei a velha e odiosa anedota racista de que "negro parado é suspeito e correndo é ladrão".

**Aumenta tensão.** Tal conjunto de leis mereceu a reprovação do Conselho Ecumênico das Igrejas da França, da Comissão Nacional dos Direitos do Homem, da União Sindical dos Magistrados, da quase totalidade das entidades sindicais e populares, além dos partidos de esquerda, que realizaram no dia 19 de junho uma passeata em Paris com cerca

de 10 mil pessoas para protestarem contra a "Lei Pasqua".

Paralelamente a isso, aparecem nos jornais denúncias feitas por agentes policiais que dão conta da crescente infiltração da Frente Nacional, partido de extrema direita liderado por Le Pen, no meio policial. A polícia está agora de mãos livres para cometer ainda mais arbitrariedades contra os estrangeiros.

O ministro do Interior argumenta, não sem alguma razão, que o que o governo está fazendo é legalizar práticas que há muito já eram levadas a cabo pelos governos anteriores, ou seja, pelos governos ditos socialistas do PS de Mitterrand.

A situação é de tensão crescente. O discurso do Estado tende a se repetir nas ruas, o que só faz aumentar a onda racista, que transforma o estrangeiro no "bode expiatório" da crise capitalista que se abate cada vez mais forte sobre a França. A inquietude é grande entre os estrangeiros, mesmo os que aqui estão legalmente.

A desconfiança mútua passa a atingir a conduta de franceses e estrangeiros. Ao que tudo indica, não tardará a haver graves distúrbios raciais.



# Negros lutam por igualdade

▼ Foi realizado em Salvador entre 23 e 25 de julho, no auditório da Faculdade de Educação da UFBA, o 1º Seminário Nacional da União de Negros pela Igualdade (Unegro), com a presença de 165 militantes do movimento negro de 18 estados

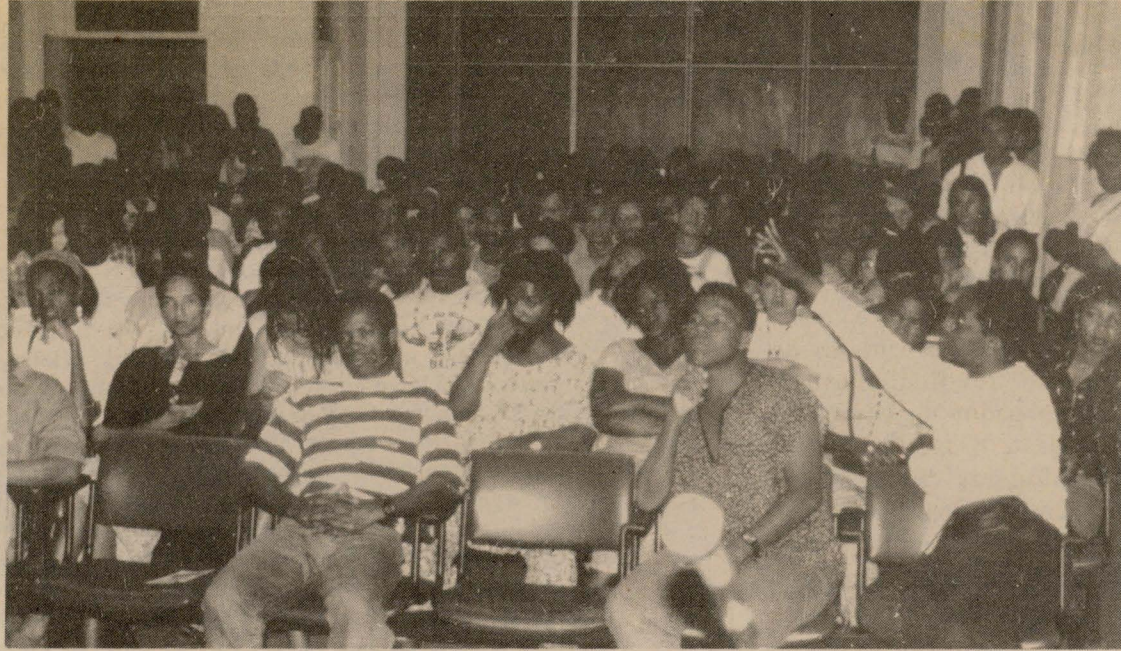
Calucho Carvalho e Dennis de Oliveira

A abertura do Seminário foi na sede da Ordem dos Advogados do Brasil na Bahia, com um ato em que compareceram representantes sindicais e do movimento popular, políticos e autoridades locais. O Seminário foi uma demonstração do crescimento da Unegro no Brasil. Fundada há cinco anos em Salvador, a Unegro foi se espalhando por vários estados brasileiros transformando-se numa entidade nacional de peso no movimento social.

O Seminário constou de quatro mesas-redondas: O Extermínio Programado das Populações Não-Branças do Terceiro Mundo, com Juarez Tadeu e Léo Ornellas; Gênero, Classes Sociais e Etnias, com a professora Mary Castro e Nivaldino Felix; Política Populacional e Direitos Reprodutivos, com Fátima Oliveira e Angela Café; e Revisão Constitucional e Preservação dos Direitos Sociais: a Particularidade da Situação das Crianças, Adolescentes e Idosos, com Benedito Cintra e Lúcia Ágata.

**Conteúdo classista.** De acordo com Nivaldino Felix, coordenador da Unegro na Bahia, a idéia de organizar o Seminário nasceu após a realização do 1º Encontro Nacional de Entidades Negras (Enen), em 1991. "Sentimos a necessidade de unificar a Unegro nacionalmente. Precisávamos falar a mesma linguagem e o Seminário serviu pra isso", diz ele.

Para Juarez Tadeu, coordenador geral da Unegro em São



O auditório da OAB-BA ficou lotado na abertura do seminário da UNEGRO

Paulo, o Seminário foi positivo por três aspectos: "deu uma visão ampla e precisa sobre a tese da política de extermínio das populações não-brancas no mundo e a reprodução disso no Brasil. As discussões foram avançadas e serviram para dar um conteúdo mais classista à tese."

Um segundo aspecto levantado por Juarez diz respeito à unificação da Unegro em âmbito nacional. O terceiro ponto positivo, conforme Juarez, "é que permitiu à entidade formular uma proposta de ação para intervir nas atividades do movimento que ocorrerão no segundo semestre deste ano." Ele destaca em particular o Seminário da CUT Contra a Discriminação Racial no Mercado de Trabalho, o Seminário Nacional sobre Revisão Constitucional e o Movimento Negro, que será organizado pela Fundação Palmares e pela Coordenação Nacional de Entidades Negras e os vários seminários de mulheres negras que vão discutir políticas populacionais.

**Combate ao racismo.** A tese do extermínio programado foi o centro dos debates no Seminário. Do ponto de vista da Unegro, o extermínio é a manifestação mais brutal do sistema capitalista que, em tempos de implementação do neoliberalismo, não tem condições de incorporar ao estatuto da cidadania o imenso contingente de miseráveis produzido pela intensificação da concentração de renda, da recessão e do desemprego.

Formado majoritariamente por negros e não-brancos em geral, esse exército de marginalizados vem sendo executado sumariamente por aparelhos repressivos oficiais e extra-oficiais

e dizimado pela fome, miséria e disseminação de doenças incuráveis como a Aids. Essa execução faz parte de um projeto político das classes dominantes para evitar que estes focos de tensão dos marginalizados se transformem num fator de desestabilização do sistema.

Preocupada com a onda de extermínio e discriminação racial, a Unegro pretende fazer um levantamento dos crimes praticados no Brasil contra as populações negras urbanas e rurais cometidos por policiais. A intenção é denunciar a impunidade e levar os assassinos a julgamento. A entidade também

pretende desenvolver trabalho de conscientização nas escolas através de seminários e palestras; promover o resgate dos valores da cultura negra no curso da discussão política e social do negro no Brasil; combater todas as formas de discriminação nas entidades, sindicatos, partidos e outras organizações, além de levar adiante políticas em defesa do direito da mulher de decidir sobre a maternidade, contra a esterilização da mulher com objetivo de controle demográfico, pela implantação do Plano de Assistência Integral à Saúde da Mulher e contra a revisão constitucional.

## Conclusões do Seminário

O Seminário da Unegro aprovou moções de repúdio à atitude do governo da Bahia e da Prefeitura de Salvador que durante a 3ª Conferência Ibero-Americana recolheram das ruas os desafortunados, velhos e meninos de rua; em repúdio ao massacre das sete crianças dia 23 de julho na Candelária, Rio de Janeiro, exigindo rigorosa apuração e punição dos assassinos; de repúdio à agressão imperialista à Somália; em apoio às deliberações (expressas na Carta do Paraná) da reunião nacional do Centro Nacional de Articulação das Religiões Afro-Brasileiras; repúdio ao descaso dos poderes públicos com respeito aos crimes perpetrados contra populações negras e pobres no Brasil; apoio aos remanescentes de Rio das Rãs, vítimas do latifúndio; apoio à luta contra a privatização da Companhia Municipal de Transporte Coletivo em São Paulo; de solidariedade aos conselheiros tutelares da criança e do adolescente; e de congratulações à organização do Seminário Nacional.

A Unegro fará várias campanhas contra: o extermínio programado das populações não-brancas no mundo; o desemprego; a privatização dos presídios; o extermínio de crianças e adolescentes; todas as formas de tortura; pela desmilitarização da polícia, apoiando o projeto de lei do deputado federal Hélio Bicudo (PT-SP); e participará de articulações da sociedade civil que visam combater a fome, tendo postura crítica ao caráter assistencialista da campanha contra a fome patrocinada pelo governo federal.

No Seminário foi formada uma comissão para implementar as campanhas e a participação da Unegro nas atividades nacionais.

# Camponeses ocupam prédio do governo

500 trabalhadores rurais ocuparam o prédio do Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp) na capital paulista, dia 26 de julho, exigindo das autoridades providências para liberação de verbas e créditos para financiamento da safra de 93. Os trabalhadores vieram de 37 assentamentos do Estado de São Paulo e representam 5 mil famílias assentadas, 3 mil acampadas e milhares de pequenos produtores do interior.

Conforme Aldo Pazinato, da coordenação do Movimento dos

Trabalhadores Rurais Sem Terra, a principal reivindicação dos camponeses é a liberação de 4 milhões de dólares para o programa de calcário para a safra deste ano. A verba faz parte do Fundo de Expansão Agropecuária e da Pesca (Feap), um programa estadual de incentivo aos pequenos produtores. O dinheiro está emperrado devido a uma circular do Banco Central e depende de autorização do ministro da Fazenda.

Laudenor de Souza, também coordenador do movimento,

informa que os camponeses exigem uma audiência com o governador Fleury e querem que ele interceda junto ao Ministério da Fazenda para que seja alterada a circular do BC, já que começou o plantio da safra de 93 e sem o calcário não há como prosseguir as plantações.

Com ajuda do deputado estadual Jamil Murad (PCdoB), os ocupantes se reuniram com o Banespa e ficou acertada a prorrogação dos prazos de pagamento das dívidas que os camponeses têm com o banco até que seja

liberada a verba do Feap. Essa verba se destina também ao refinanciamento de dívidas e investimentos em máquinas e outros meios de produção.

Junto com o deputado, eles estiveram na Secretaria de Habitação do Estado e ficou definido que será feito um plano de construção de casas nos assentamentos, que precisam também de escolas, poços artesianos e eletricidade.

**Impasse.** As negociações chegaram a um impasse, já que o

governador só aceita receber os camponeses se eles desocuparem o prédio. Por sua vez, os trabalhadores estão dispostos a permanecer no local até que seus pedidos sejam atendidos. A coordenação do movimento reclama que o governador já conhece as reivindicações desde março e não tomou providências. Até o fechamento desta edição, os deputados Aurená e Maurício Grapós Bragato, este do PMDB, tentavam convencer Fleury a receber os trabalhadores.

(Sueli Scutti)

## Festa e luta

A posse da nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro foi marcada pela representatividade política dos participantes, que deram o tom de unidade à vitória da chapa Unidade e Luta, da CUT. Parlamentares, sindicalistas, representantes de partidos, como PT, PCdoB, PDT e PC, e entidades da sociedade civil, como UNE, UBES, União Brasileira de Mulheres e CUT prestigiaram o ato. Na ocasião, o metalúrgico aposentado João de Deus foi homenageado com a concessão da medalha Pedro Ernesto, a mais alta condecoração da Câmara Municipal, pelo vereador Edson Santos do PCdoB.

Luís Inácio Lula da Silva, presidente do PT, João Batista Lemos, da Executiva Nacional do PCdoB, Horácio Macedo, presidente do PC, Luís Salomão, deputado federal pelo PDT, Gilmar Carneiro, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo e secretário geral da CUT, e Guiba, presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, discursaram saudando o novo mandato cutista. Leandro Cruz, da UNE, e Gilse Cosenza, da UBM, deram o apoio dos estudantes e das mulheres à luta dos trabalhadores cariocas que empessaram Carlos Manoel na presidência e Carlos Alberto (Carlão) na vice-presidência do Sindicato.

Momento de emoção ocorreu na abertura da cerimônia quando foi lembrada com um minuto de silêncio a memória do sindicalista Batistinha, ferroviário assassinado em sua casa há alguns dias. Durante a posse foi lançado o Comitê Metalúrgico Contra a Fome e a Miséria e a Campanha Salarial-93. As duas iniciativas do Sindicato têm a perspectiva de fortalecer a luta dos metalúrgicos contra a exploração do capitalismo e pela melhoria das condições de vida do trabalhador.

Um coquetel, seguido de festa dançante com o grupo musical Copa 7 e o show do sambista Nequinho da Beija Flor, concluiu a festa. A família metalúrgica se esbaldou em divertimento com chope distribuído aos presentes. Foi um começo digno de uma combativa diretoria que está ao lado da categoria.



# CONSCIÊNCIA Socialista

## Relação entre burocratismo e dogmatismo

Renato Rabelo  
Membro do CC do PCdoB

No esforço constante desenvolvido pelos marxistas-leninistas em extrair os ensinamentos do colapso do socialismo na ex-URSS e Leste europeu, podemos destacar importante avanço na compreensão da origem do burocratismo e do seu papel funesto para construção da nova sociedade.

**O burocratismo.** Do ponto de vista leninista o burocratismo se caracteriza pela separação crescente dos dirigentes partidários das massas de militantes, do divórcio entre o proletariado e o Partido, do seu afastamento do movimento real e da sua impotência em detectar os problemas novos da evolução social. Também é sabido, que em certa medida, nas fases menos intensas da luta de classes, nos períodos de "paz" e de falsas empolgações, as tendências burocráticas assumem maior peso. Entretanto, o que parece importante destacar, é que na gigantesca tarefa histórica da construção do socialismo neste século, seu retrocesso teve como fator precursor o burocratismo. Este, por onde começou? No Seminário sobre a atualidade do marxismo, realizado em Calcutá, o Partido Comunista do Vietnã, através de sua tese, apresentou uma sistematização esclarecedora a respeito da origem do burocratismo. Diz que "o dogmatismo foi um ponto inicial para as deformações e desvios do modelo que levou ao burocratismo e à mudança gradual dos objetivos comunistas." E, ainda, diante da intensificação do confronto da luta de classes, no embate com as forças anticomunistas, "o burocratismo, por sua vez, transformou-se rapidamente em oportunismo e traição ao socialismo."

Desse modo, o dogmatismo contribuiu para gerar o burocratismo. Ou mais precisamente podemos afirmar que o dogmatismo conduziu à persistência da rotina do pensamento e das idéias. Tal situação levou à rotina da política e da prática e, pois, da dissociação com os novos interesses das massas e da impossibilidade de responder

em tempo ao desenvolvimento das contradições objetivas. O dogmatismo é o antimarxismo. Pode assim produzir a excrecência da estagnação - o burocratismo. Este é o grande obstáculo na construção do partido revolucionário e desagregador da edificação socialista. "O marxismo não é um dogma." Esta é uma conclusão essencial que precisamos ser consequentes. Marx e Engels insistiram que eles não tinham a intenção de apresentar um plano detalhado para a sociedade do futuro. Mas ao contrário, o marxismo fornece orientações fundamentais e instrumentos de significação metodológica - o materialismo dialético e o materialismo histórico -, sendo por isso, necessário seu desenvolvimento de acordo com as condições históricas determinadas. No prefácio de O Capital, Marx afirma que seu método dialético é "essencialmente crítico e revolucionário." Assim o método marxista apreende cada forma "por seu lado transitório", histórico, em desenvolvimento, perecível, porque ele se situa na perspectiva da classe portadora do projeto revolucionário. Com essa perspectiva pode-se ver o que é "invisível para a burguesia e permite não se perder de vista os objetivos socialistas. Por isso mesmo, o marxismo não pode ser transformado em um credo, em teoria fixa ou acabada.

**Visão dogmática.** Nas experiências da construção do socialismo na ex-URSS e Leste europeu predominou uma interpretação simplista quanto ao processo de formação do novo modelo social, prevalecendo e persistindo uma visão dogmática e reducionista que levou o socialismo a sistemas burocráticos, ao declínio e ao retrocesso. É mais do que atual a afirmativa de Lênin de que cada nação terá seu caminho e suas formas próprias de conquista e consolidação do socialismo. O esquematismo, o mecanicismo e a cópia de modelos específicos são estranhos à concepção dialética marxista. Esta, nos leva a compreender a diversificação e as várias possibilidades, conforme as condições históricas e as peculiaridades de cada país, visando alcançar os objetivos socialistas. Tudo isso é uma garantia contra o surgimento do burocratismo e da estagnação.

## As convenções municipais

Em todo o país o PCdoB está agitado. A campanha de filiação para o referendo da legalidade do partido anda de vento em pompa. O mais importante para o PCdoB agora são as convenções municipais que darão suporte à convenção nacional, com vistas ao fortalecimento do partido.

O Rio Grande do Sul dá o exemplo. Nos dias 18 e 25 de julho, os comunistas gaúchos compareceram às 29 convenções previstas para o período. No dia 18 ocorreram convenções nos maiores municípios do estado. De um universo de seis mil filiados, 1.281 participaram dos eventos. No dia 25 outra leva foi efetivada. Os gaúchos têm como meta realizar 107 convenções (seis na capital e 101 no interior), até o dia 29 de agosto. O partido que já conta com 31 mil filiados pretende aumentar esse número com uma série de campanhas de esclarecimento à população, em meio ao processo das convenções.

Alguns municípios gaúchos foram palcos de grandes campanhas de filiação. Em Novo Hamburgo vários integrantes do PT e do PDT filiaram-se ao PCdoB. Muitos sindicalistas e lideranças populares seguiram o mesmo caminho. Na cidade de Canoas os militantes mostraram muita vontade em participar da vida do partido. A convenção de Cruz Alta marcou a cena política da cidade, com destaque para a transmissão

ao vivo do ato-final do evento pela rádio local. O mais importante foi o fato dos camaradas gaúchos conseguirem realizar convenções nas regiões zonais de Porto Alegre. O acontecimento chamou a atenção da observadora da Justiça Eleitoral que disse nunca ter visto grau de organização e participação em um partido político, em seus sete anos de trabalho na Justiça.

Os comunistas baianos também dão demonstração de força. A convenção de Feira de Santana, segunda maior cidade da Bahia, foi realizada no dia 23 de julho com um grande ato político na sede do partido. O ato representou um marco para a campanha de filiação na cidade. No início da convenção foram filiadas 62 pessoas, de uma só vez, dos quais 30 metalúrgicos, 11 motoristas, quatro universitários, um trabalhador autônomo e 16 mulheres trabalhadoras. Conforme o presidente do partido e vereador, Messias Gonzaga, "a meta dentro do espírito comunista combativo, é superar a marca de mil filiados e legalizar de uma vez por todas o diretório municipal." O ato foi coordenado pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Feira de Santana, Américo Caxixi, que convidou os presentes a filiarem-se ao PCdoB. A campanha de filiação continua na cidade com diversas ações nos bairros e portas de fábricas. As propagandas do partido veiculadas na TV e no rádio têm causado grande repercussão entre a população de Feira de Santana, ajudando no desenvolvimento da campanha.

Com esses eventos o PCdoB dá uma arrancada no processo pela manutenção de sua vida legal. Até o momento, cerca de 600 municípios de todo o país estão aptos para corresponder às exigências determinadas por lei. O prazo para a realização de convenções municipais encerra-se no dia 30 de agosto, para efeito legal. As convenções são uma demonstração de que existe um campo favorável ao crescimento partidário. (Marcos Ruy)



Outdoor da campanha de filiação no Rio Grande do Sul

## Tirando a máscara

Em declarações à imprensa de Goiás no dia 20 de julho último, o ex-dirigente do PCdoB no estado, Euler Ivo, faz elogios ao governador Iris Rezende, chamando-o de "democrata e progressista". Euler vai mais adiante ao afirmar que "eu admito filiar-me ao PMDB de Goiás e não vejo nele o polo de direita, como querem alguns". Não contente apenas em elogiar o governador e acenar com a possibilidade de filiar-se ao PMDB, Euler ataca os parlamentares do PCdoB no estado,

Aldo Arantes e Denise Carvalho e acusa a direção do partido de autoritária. É de pasmar que para Euler o conservador PMDB-GO passe a ser elogiado como democrata e o PCdoB, partido com larga tradição de luta em defesa da democracia e dos trabalhadores, passe a ser taxado de autoritário. Com suas declarações Euler revela a sua postura anti-partido. Como se sabe, Euler Ivo foi suspenso por dois anos de sua militância no PCdoB, por atitudes antipartido.

## Dicionário Marxista

Madalena Guasco Peixoto  
Professora de Filosofia da PUC-SP

**Matéria** - para o Materialismo Dialético é toda a realidade objetiva que existe independente do Homem, independente de sua consciência, existe para além da consciência e das sensações, e se encontra em constante movimento de transformação.

**Movimento** - é um conceito, para o Materialismo Dialético, que abrange todos os processos do universo, desde os mais simples deslocamentos mecânicos, até processos de complexas transformações que fazem com que um fenômeno se modifique qualitativamente em outro.

**Consciência** - para o Materialismo Dialético é um produto da natureza, é propriedade da matéria altamente organizada que é o cérebro humano. A consciência se acha indissoluvelmente ligada ao mundo material que cerca o Homem; é produzida em sociedade e é historicamente elaborada.

**O pensamento** é um produto da matéria, mas não é matéria, é um reflexo da matéria no cérebro humano, é um conjunto de interpretações sobre o mundo e a sociedade.

As leis do movimento da matéria estudadas e reveladas pelo Materialismo Dialético são: lei da unidade universal e ação recíproca entre os fenômenos, lei da unidade e luta das matérias, lei das transformações quantitativas em qualitativas e lei da negação da negação. Estas leis revelam como se dá o movimento de transformação dos fenômenos. Lei da unidade universal e relação recíproca entre os fenômenos - Esta lei dialética revela que a realidade é um todo articulado e único, no qual os objetos e fenômenos se acham vinculados uns dos outros e se condicionam uns aos outros.

A dialética entende que nenhum fenômeno da natureza ou da sociedade pode ser compreendido isoladamente. Assim o conhecimento humano ao abordar a realidade científica deve ter em vista as relações recíprocas e então explicar cientificamente não só o fenômeno que se estuda, mas todo o movimento no qual ele está inserido, e a partir do qual se encontra condicionado.



Dicas

O povo contra o império



MEMORIAL DA CABANAGEM

A historiografia oficial diz que a história caminha através da vontade de alguns líderes que levam a massa para onde querem. Para desmentir essa visão, o historiador Vicente Salles publicou o livro

*Memorial da Cabanagem*, editado pela Cejup. Em suas 319 páginas, a obra relata as condições históricas e as idéias que cercaram o espírito da Revolução da Cabanagem na época imperial, no Pará, contra o império português.

O fato mais surpreendente da Cabanagem foi a sua organização popular. Os cabanos que estiveram no poder durante seis meses em 1835, desejavam a emancipação política de fato. Mas o movimento fracassou devido a confusão gerada pelos líderes que "romperam com os ideais da rebelião. Tornaram rígidas e insuportáveis as relações com a massa. Desesperaram-na afinal", afirma Salles.

O livro, que recebeu o prêmio Osvaldo Rodrigues, da Academia Brasileira de Letras, discute o papel dos intelectuais na luta de classes. Salles crê que a função dos intelectuais é revelar a história para ajudar a massa a superar seus problemas. Ele diz, ainda, que a luta pela descolonização do país está longe do fim. E somente com medidas radicais venceremos o "reificado colonialismo" que domina a cena brasileira.

Evolução ou revolução



A II INTERNACIONAL

"A ação dos diversos partidos socialistas encontra-se definida no momento da fundação da II Internacional. Não só cada partido se acha estruturado, como os seus inimigos "ideológicos" já aparecem delineados(...)

Os primeiros a serem visados são os anarquistas(...) Os conflitos crescem entre as duas correntes, até que, os marxistas expulsam definitivamente os que se apresentam contrários à formação de organizações partidárias e políticas." Assim, se apresenta o livro do historiador Edgard Carone, *A II Internacional - pelos seus congressos (1889-1914)*, editado pela Anita em cooperação com a *Edusp*.

A obra conta a história dos nove Congressos ocorridos durante a II Internacional que conclamou a união do proletariado contra a iminente 1ª Guerra Mundial. Carone relata todas as divergências dominantes nas discussões durante o transcorrer da II Internacional. Ele mostra que enquanto os revolucionários defendiam a organização do povo para emancipar-se através da conquista do poder político, os reformistas pretendiam a cooperação das classes para minimizar a miséria, até que o desenvolvimento do capitalismo permitisse a tomada do Estado burguês.

Essa discussão continua atual. Após a queda do Leste Europeu, muitos partidos abnegaram os preceitos marxistas. (M.R)

Cultura



LUÍZ ROCATELI

Walter muito Franco

Oscar Villaboim de Carvalho

Salve, salve! Walter Franco esteve no ar de 15 a 19 de julho no Centro Cultural Vergueiro, em São Paulo. Quem viu, viu. Quem não viu, não deve deixar de ver sua próxima aparição (breve). Pois quem "marcou bobeira foi o Charles 45" (que era anjo, heim!).

Como escreveu o José Miguel Wisnik, Walter Franco é como um cometa no céu da música popular brasileira, que vai vindo como quem indo, uma vez na vida e outra na volta. Sem pressa e nem demora. Enquanto uns estão pensando ir, ele já foi e já voltou.

Ele esteve no Maracanzinho, em 1972, e enquanto o país inteiro cantava *Eu te amo meu Brasil*, incentivado pelo general-ditador Garrastazu Médici, Walter Franco sacudia toda a nação com a histórica canção *Cabeça* que perguntava ao povo brasileiro: "O que é que você tem nessa cabeça, irmão? Olha que ela pode..." Isso incomodou tanto os donos do poder que a alta direção da Rede Globo devidamente aconselhada por seus "superiores" destituiu todo o júri do famigerado Festival Internacional da Canção (FIC) para impedir a vitória de sua música.

Ele esteve no Vale do Anhangabaú (São Paulo) cantando com

um milhão de pessoas a sua *Seja Feita a Vontade do Povo*, canção escolhida por uma comissão suprapartidária como hino oficial do maior movimento popular de nossa história: as *Diretas Já!* Esteve também no Museu da Imagem e do Som (MIS), de São Paulo, fazendo um registro de sua obra que revolucionou a MPB onde sua busca pessoal revisa todos os limites da estrutura musical, o silêncio e o som, a palavra e o murmúrio, a cabeça e o coração.

Agora depois de viver em toda a extensão seu verso "quem olhar pro fundo do poço vai ter que se ver dos pés ao pescoço", ele chegou para essa temporada no Centro Cultural na velocidade de uma bola de luz. Chegou quase sem dizer que vinha, mas disse quase tudo. Foi fundo nas questões, falou de Cuba, de Fidel, do brutal bloqueio econômico sofrido pelo povo cubano por parte do imperialismo norte-americano, convidou a todos para o ato no Memorial da América Latina, convocado pelo PCdoB, em solidariedade aos povos oprimidos. Fez uma homenagem à UNE e suas lutas, na pessoa de Lindbergh Farias e reafirmou sua ideologia socialista, herança de seu pai Cid Franco.

O show em si foi mágico! No palco, Walter Franco, voz, violão e efeitos muito especiais, onde ele mesclou antigos sucessos (*Me deixe mudo, Coração Tranquilo, Canalha, Serra do Luar, Vela Aberta etc*) com muita coisa inédita, incluindo as parcerias com Arnaldo Antunes, Costa Netto e Paulo Leminsky. Tudo isso dando toques frágeis e muito poderosos nos diversos limiadores do comunicável, do eu e do outro, do amor e do ódio, nos vórtices do tempo.

Na platéia um público vibrante e participativo, com presenças como as de Leila Pinheiro, Zuza Homem de Mello, Paulinho Nogueira, Eduardo Gudim e, como grande e agradável presença, Geraldo Vandré, com quem em breve Walter Franco deve apresentar um novo trabalho.

Enfim, o que nós vimos foi o mesmo Walter Franco e sua coerente trajetória, um compositor instigante e sempre na vanguarda de sua época. Sempre muito acima da média e por isso mesmo fora da mídia. Um anjo rebelde. Aguardem o novo disco e confirmam.

Agenda

5 a 7/08 - 1º Congresso dos Bancários do Acre - Privatização: quebre essa onda!

Local: auditório do Pinheiro Palace Hotel. Realização: Sindicato dos Bancários do Acre Os bancários do Acre escolheram a privatização como tema por ser uma discussão nacional e por ter suscitado polêmica na opinião pública do estado. Este Congresso é uma rara oportunidade para os acreanos discutirem o assunto.

6 a 8/08 - Seminário Nacional: O Papel da

CUT no Combate ao Racismo

Local: Escola Sindical 7 de Outubro/auditório Helena Greco-SEEBH - Realização: Comissão Nacional de Luta Contra a Discriminação Racial - Secretaria Nacional de Formação-CUT e CUT-MG Taxa de inscrição: 10 dólares O Seminário pretende articular os sindicalistas anti-racistas nas várias regiões do país, para subsidiar a luta contra o racismo na sociedade brasileira e no mundo contemporâneo.

ASSINE A CLASSE

Nome \_\_\_\_\_  
 Endereço \_\_\_\_\_  
 Bairro \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_  
 Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
 Profissão \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura semestral: Cr\$ 800.,00 - Assinatura trimestral: Cr\$ 400,00  
 Assinatura semestral de apoio: Cr\$ 1.500.,00

Preencha e envie hoje mesmo este talão para a **A Classe Operária**. Não mande dinheiro. Mandê cheque nominal e cruzado, ou vale postal, em nome da Empresa Jornalística A Classe Operária Ltda. - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo - SP - CEP 01318-020 - Fone (011) 34-4140 - Fax (011) 36-0412.



**Diretor e Jornalista Responsável:** João Amazonas - **Editora:** Ana Maria Rocha - **Redação:** Dilermando Toni, Guiomar Prates, Sueli Scutti, Marcos Ruy - **Correspondentes:** Calucho Carvalho (BA), José Ribamar Praseres (MA), Linduarte Júnior (PE), Luciana Costa (PA), Marcos Lopes (PI) Niura Delfort (SE) - **Colaboradores:** Altamiro Borges, Antonio Carlos Queiroz, Bernardo Joffily, Carlos H. Vasconcelos, Carlos Pompe, José Reinaldo Carvalho, José Carlos Ruy, Jefferson Barros, Juarez Tadeu, Lejeune Mato Grosso, Moacyr de Oliveira Filho, Olivia Rangel, Pedro Augusto Pereira, Pedro de Oliveira, Umberto Martins - **Projeto Gráfico:** Auracebio Pereira - **Diagramação:** José Luis Muñera Reyes - **Composição e Arte Final:** Compuart - Fone: (011) 251-1571 - **Fotolito:** Enfocke Impressão: Central Print - **Administração:** Vera Lúcia Lopes da Silva - **Fotografia:** Leandro Shilipake - **Secretaria:** Sílvia Regina Lopes - **Revisão:** Alexandra Araújo e Márcia Saraiva - Publicação quinzenal da Empresa Jornalística **A Classe Operária** - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo-SP - CEP 01318-020 - Fone: (011) 34-4140 - Fax: (011) 36-0412

Sedes Regionais do PCdoB

ACRE - Rio Branco - R. Rio Grande do Sul, 65 - (068) 224-7329 - ALAGOAS - Maceió - Av. Moreira e Silva, 430 - Farol - (082) 221-4634 - AMAZONAS - Manaus - R. Luiz Antony, 762 - Centro - (092) 233-7717 - AMAPÁ - Macapá - Av. Feliciano Coelho, 882 - Bairro do Trem - BAHIA - Salvador - R. José Duarte, 5 - Tororó - (071) 321-6420/321-6622 - CEARÁ - Fortaleza - R. São Paulo, 1.037 - Centro - (085) 221-4090 - DISTRITO FEDERAL - Brasília - HIGS 704, Bloco G, Casa 67 - (061) 225-8202/225-3933 - ESPÍRITO SANTO - Vitória - R. Prof. Baltazar, 152 - Centro - (027) 222-8162 - GOIÁS - Goiânia - Av. Anhanguera, 3599 - Ed. São Luís - 3º andar - Centro - (062) 212-4014 - MARANHÃO - São Luís - R. Viana Vaz, 110 - Centro - (098) 222-5295 - MINAS GERAIS - Belo Horizonte - R. Padre Belchior, 285 - Centro - (031) 222-3161 - MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande - Rua 13 de Maio, 3.853 - Sala 1 - Centro - (067) 721-1390 - MATO GROSSO - Cuiabá - R. Comandante Costa, 548 - Centro - (065) 321-5095 - PARÁ - Belém - R. Manoel Barata, 1157 - Reduto - (091) 222-8733 - PARAIBA - João Pessoa - R. Pedro II, 932 - Centro - (083) 221-8325 - PERNAMBUCO - Recife - R. Afonso Pena, 233 - Boa Vista - (081) 231-2038 - PIAUÍ - Terezina - R. Desembargador Freitas, 1.216 - Centro - (086) 221-1162 - PARANÁ - Curitiba - R. André de Barros, 26 - Casa 6 - Centro - (041) 223-5920 - RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro - Av. 13 de Maio, 33 - 16º andar - Conj. 1601 - Centro - (021) 240-5286/532-4118 - RIO GRANDE DO NORTE - Natal - R. Vaz Godin, 864 - Centro - (084) 222-6323 - RONDÔNIA - Porto Velho - R. 11 casa 365 Conjunto Chagas Neto - (069) 222-4242 - RORAIMA - Boa Vista - Av. Capitão Júlio Bezerra, 953 - São Francisco - (095) 223-1546 - RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre - R. Dr. Vale, 142 - Floresta - (051) 228-5152 - SANTA CATARINA - Florianópolis - Av. Mauro Ramos, 475 - Centro - (048) 241-9272 - SERGIPE - Aracaju - R. Lagarto, 890 - Centro - (079) 224-8664 - SÃO PAULO - São Paulo - R. Condessa de São Joaquim, 272 - Liberdade - (011) 37-8483 - TOCANTINS - Gurupi - Avenida Goiás, 1962b - Centro.





▼ O estudo da resistência política contra a ditadura militar no Brasil tem uma lacuna importante: o estudo da clandestinidade política, das formas de atuação, do comportamento pessoal e político, de organização daqueles militantes políticos que, por várias razões, permaneceram no país

José Carlos Ruy

**I**números opositores da ditadura militar deixaram o país, por várias razões, de ordem política ou mesmo de ordem pessoal. Uns foram expulsos, muitos exilaram-se para poder continuar, do Exterior, a resistência democrática. A história desses militantes é relativamente bem conhecida, até mesmo porque sua volta simbolizou sua reincorporação à vida normal do país e foram, por isso, recebidos com grandes festas.

Outro conjunto de militantes, menos conhecido e festejado, permaneceu no país, em condição de clandestinidade pesada e sua atividade foi essencial para que a luta contra a ditadura tivesse continuidade. Esses foram os clandestinos políticos, tema da dissertação de mestrado em Psicologia Clínica apresentada por Maria Auxiliadora de Almeida Cunha Arantes, a Dodora, à PUC de São Paulo em 1993, sob o título *Pacto Revelado - abordagem psicanalítica de fragmentos da vida militante clandestina*.

**Escolha.** Formada em Psicologia há mais de 25 anos, Dodora conheceu pessoalmente o tema de seu estudo, seja através de sua própria militância política, de mais de duas décadas, seja pelo acompanhamento da atividade de companheiros e de seu marido. Clandestina, exilada no Uruguai, presa (com seus dois filhos, então com 2 anos e meio e 3 anos e meio de idade), importante líder do Comitê Brasileiro pela Anistia no final dos anos 70, Dodora diz que, devido à conjugação de sua militância política com sua vida profissional, acabou fazendo uma “escolha inusual, pouco



## FRAGMENTOS DA CLANDESTINIDADE

### Uma história de resistência aos militares

conhecida academicamente na universidade brasileira: aproximar a psicanálise de uma experiência política militante.”

Sua tese é resultado dessa “escolha inusual”, e consiste na análise, do ponto de vista psicanalítico, da personalidade do clandestino político. Sua matéria-prima foram depoimentos de cinco ex-militantes da Ação Popular (AP). Assim, longe de ser uma história, ou o relato de experiências da clandestinidade, a dissertação é uma tentativa de análise em profundidade daquela escolha. Os que ficaram no país para continuar diretamente a luta contra a ditadura “tornaram-se clandestinos. Nos nomes, nos rostos, nos documentos pessoais. Afastaram-se de seu grupo familiar, de amigos e de suas profissões. Deixaram suas casas, seus bens, suas roupas. Formaram a coluna vertebral de resistência aos militares.”

**Sobrevivência.** “A escolha da clandestinidade era uma questão de sobrevivência”, diz Dodora, “decorrente de sua condição de

militante perseguido e considerado inimigo pelas forças militares e policiais”, uma escolha que não era fácil para quem tinha “20 anos, um pouco mais ou um pouco menos”, pessoas que preferiram trocar a “liberdade de ir e vir, conviver com os amigos e familiares” pela “liberdade de continuar a defender as mesmas idéias, porém de outro lugar, agora escondido dentro do próprio país”. Não era, evidentemente, uma escolha livre, mas imposta pela própria situação de adversidade política. “Tornar-se clandestino, e permanecer clandestino durante 5, 10 anos ou mais, foi mais do que uma alternativa de sobrevivência, envolveu uma escolha, uma escolha que não era livre, porque era uma escolha dentro de uma situação de catástrofe política.” Quem a fazia tolhia a própria liberdade para continuar a defender os mesmos ideais de liberdade e progresso social que os havia colocado em oposição frontal à ditadura.

A partir de uma interpretação da realidade social e política,

pensa Dodora, a escolha da clandestinidade significou que o militante contra a ditadura se colocou “em um lugar de assenhoreamento do eu, e de sua função. ele se colocou em um lugar de assenhoreamento de seu objetivo.” E pagou um elevado preço psíquico por isso, revelado principalmente depois que a situação de clandestinidade foi superada. “Os embates do isolamento”, diz ela, “criaram novos eremitas, um jeito de continuar clandestino sem mais o sê-lo. É quando o clandestino continua clandestino, dentro do país que ele ajudou a tornar livre.” Há uma certa identidade que revela esse jeito de continuar clandestino. “Impedido de ter um trabalho compatível com sua formação quer acadêmica, quer profissional, o militante passará a ter uma vida extremamente constricta. Os militantes da AP, integrados na produção, no campo e na cidade, passaram a se vestir, a comer e a morar de um jeito bastante parco e simples. Abriram mão de seus confortos pessoais e familiares, sobretudo aqueles que eram de famílias de classe média; abandonaram seus diplomas universitários, e seguindo os ditames políticos de sua Organização, levaram a fundo a orientação de comer junto, trabalhar junto e lutar junto. Assim, o “clandestino chegou no fundo da relação consigo mesmo.”

**Polêmica.** A análise feita por Dodora pode ser polêmica, inicial e restrita a um universo limitado, mas trata-se de um esforço pioneiro, sob um duplo aspecto: pelo tema, pouco comum na literatura especializada, e pela abordagem baseada em Freud e na psicanálise. Tem o mérito imenso de tocar num assunto que, durante muito tempo, permanece sob uma névoa. Afinal, como diz ela, “passados quase trinta anos do golpe de 1964, os que foram clandestinos quase não falam de sua clandestinidade. Dificilmente se saberá quantos brasileiros foram clandestinos.” É uma história que precisa ser recuperada, e seus ensinamentos incorporados ao patrimônio da cultura política do povo brasileiro.

Maria Auxiliadora de Almeida Cunha Arantes

*Pacto Revelado - abordagem psicanalítica de fragmentos da vida militante clandestina*

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia Clínica à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob orientação do professor Doutor

PUC-SP, São Paulo, Fevereiro de 1993